

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## 2025

# Índice

<b>1. Mensagem do Conselho de Administração .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Síntese dos Principais Indicadores .....</b>	<b>6</b>
<b>3. Principais Destaques .....</b>	<b>8</b>
<b>4. Ambiente Macroeconómico e Regulatório .....</b>	<b>12</b>
<b>5. Estrutura Societária e Governação Corporativa .....</b>	<b>21</b>
<b>6. Desempenho Estratégico .....</b>	<b>35</b>
<b>7. Capital Humano .....</b>	<b>39</b>
<b>8. Desempenho Operacional e Comercial .....</b>	<b>44</b>
<b>9. Comunicação e Marca .....</b>	<b>54</b>
<b>10. Tecnologias de Informação e Segurança Cibernética .....</b>	<b>63</b>
<b>11. Gestão dos Riscos .....</b>	<b>66</b>
<b>12. Controlo Interno .....</b>	<b>73</b>
<b>13. Análise Económica e Financeira .....</b>	<b>79</b>

# 1. Mensagem do Conselho de Administração



## Mensagem do Conselho de Administração

No ano de 2025, tal como no ano anterior, a conjuntura internacional manteve-se instável, muito condicionada pela volatilidade financeira e pressões inflacionistas diferenciadas. Esta instabilidade foi agravada por tarifas comerciais elevadas, disputas entre as grandes economias e ambiente geopolítico volátil, que levou as empresas e os investidores a adoptarem posições cada vez mais prudentes.

Em Angola, a economia registou um abrandamento, associado à menor dinâmica do sector petrolífero, devido aos preços baixos e menor produção, bem como ao crescimento moderado do sector não petrolífero. Deste modo, o PIB real cresceu 3,13%.

Por sua vez, a inflação apresentou uma desaceleração significativa ao longo do ano, tendo em Dezembro de 2025 se fixado em 15,70%. Esta desaceleração ocorreu num contexto de uma política monetária prudente do Banco Nacional de Angola, bem como da redução gradual das taxas directoras.



**António André Lopes**

*Presidente do Conselho de Administração*



**Osvaldo de Lemos Macaia**

*Presidente da Comissão Executiva*

A taxa de câmbio manteve-se relativamente estável face ao Dólar, durante grande parte do ano. Já em relação ao Euro, o Kwanza registou uma depreciação de 13%.

No Banco Sol, o ano de 2025 foi determinante para a consolidação financeira, ao marcar a estabilização do seu balanço. Este processo permitiu, pela primeira vez em vários exercícios, apurar com precisão a real capacidade de geração de receitas e a estrutura efectiva de custos do Banco. A estabilização alcançada permitiu também criar as condições necessárias para avaliar de forma transparente e realista a performance financeira, reforçar o controlo interno e alinhar os recursos com as prioridades estratégicas definidas pelo Conselho de Administração.

Com efeito, o ano de 2025 foi marcado por uma execução mais disciplinada e rigorosa das medidas de recuperação, com o propósito de

reposicionar o Banco e garantir condições de crescimento sustentável.

A aprovação oficial do Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR) pelo Banco Nacional de Angola (BNA) e a sua implementação permitiram dar início à maior reforma estrutural da história mais recente do Banco Sol. Este Plano estabelece medidas de actuação que traduzem o eixo central da estratégia 2024-2027, onde se inclui o redimensionamento da rede de agências, a optimização do quadro de colaboradores, o reforço da gestão de riscos, a captação de novos depósitos e a retenção da actual base de clientes, a venda de activos imobiliários não essenciais, a recuperação de crédito malparado e o aumento do capital social com aportes privados, sem recurso a fundos públicos.

Neste âmbito, entre as várias iniciativas implementadas, importa destacar o lançamento **das novas plataformas de Internet Banking e de Mobile Banking**, um passo determinante para a modernização dos serviços e um marco essencial da estratégia de transformação digital, oferecendo aos clientes uma experiência mais ágil, segura e completa, em linha com as melhores práticas do sector financeiro.

Num contexto **de racionalização da rede e de optimização da eficiência operacional**, a disponibilização destas soluções permitiu suavizar significativamente o impacto no atendimento ao cliente, assegurando continuidade, acessibilidade e qualidade de serviço.

Paralelamente, o Banco implementou um conjunto de medidas orientadas para a **valorização, capacitação e motivação do seu capital humano**, reconhecendo que o desempenho das pessoas é determinante para o sucesso das reformas em curso. Entre as acções mais relevantes, destaca-se a **Implementação do Modelo de Objectivos e Incentivos Comerciais**, concebido para reforçar a produtividade, promover o alinhamento aos objectivos estratégicos e estimular uma cultura orientada para resultados.

Adicionalmente, foi implementado um **plano de formação abrangente**, direccionado ao desenvolvimento de competências técnicas, operacionais e comportamentais, assegurando que os colaboradores dispõem dos conhecimentos necessários para acompanhar a transformação tecnológica e implementar novos processos de trabalho. Este investimento contínuo na capacitação das pessoas tem sido essencial para elevar padrões de qualidade, eficiência e conformidade.

Estas e outras acções previstas no Plano Estratégico 2024-2027, reafirmam o compromisso do Banco Sol em colocar as pessoas no centro da sua estratégia, garantindo equipas preparadas, motivadas e alinhadas com os desafios e oportunidades do futuro.

Ao nível da actividade comercial, o Banco Sol registou igualmente evoluções relevantes ao longo de 2025. Destaca-se o alargamento da base de clientes, atingindo o número de 1 337 438 à data de 31 de Dezembro de 2025, o crescimento dos Depósitos de Clientes de 14,2% e a recuperação de crédito malparado no valor de 26,0 mil milhões de Kwanzas.

Neste exercício, os Resultados Operacionais foram já positivos, tendo atingido cerca de 290 milhões de Kwanzas. Este valor compara com o valor negativo de 1 931 milhões de Kwanzas verificado no exercício de 2024, o que permitiu melhorar o Rácio de Eficiência (*Cost-to-Income*), que passou de 103% em 31 de Dezembro de 2024 para 99,6% em 31 de Dezembro de 2025. Se excluirmos das contas de 2024, o impacto na margem financeira dos juros das exposições não produtivas, o desempenho do rácio de eficiência é ainda mais relevante, verificando-se uma redução de 32 p.p. (132% em 2024).

Estamos conscientes de que o caminho de transformação exige disciplina, rigor e sentido de responsabilidade. Contudo, estamos igualmente convictos de que as bases agora consolidadas permitirão ao Banco reafirmar-se progressivamente como uma instituição de referência, mais sólida, moderna e próxima dos seus clientes.

A confiança que queremos transmitir aos nossos accionistas, colaboradores, clientes e à sociedade em geral assenta na dedicação exemplar das nossas equipas, cuja competência e espírito de missão são fundamentais para ultrapassarmos os desafios actuais.

Com o compromisso firme com a execução do Plano de Recapitalização e Reestruturação e do Plano Estratégico 2024-2027, continuaremos determinados em construir um Banco mais forte, sustentável e preparado para responder aos desafios do futuro.

Por fim, aproveitamos esta oportunidade para reiterar o nosso profundo agradecimento aos accionistas do Banco pela confiança depositada, aos clientes, reguladores, colaboradores e parceiros institucionais, que continuaram a acreditar no Banco Sol enquanto parceiro de referência no sistema financeiro angolano.

## 2. Síntese dos Principais Indicadores



O mapa abaixo apresenta os principais indicadores do desempenho económico e financeiro do Banco no período:

Principais Indicadores (Valores expressos em milhões de Kwanzas)	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	Variação	
				Absoluta	%
Activo Total	1 043 269	980 908	991 404	62 362	6,4%
Crédito a Clientes *	85 351	131 441	277 131	(46 089)	-35,1%
Recursos de Clientes	920 847	806 505	833 683	114 342	14,2%
Fundos Próprios	72 958	77 042	83 967	(4 084)	-5,3%
Produto Bancário	65 053	63 753	78 849	1 300	2,0%
Margem Financeira	46 089	50 118	67 661	(4 029)	-8,0%
Margem Complementar	18 964	13 635	11 188	5 329	39,1%
Custos de Estrutura **	64 763	65 684	59 409	(920)	-1,4%
Resultado Líquido	(5 405)	(6 890)	7 948	1 486	-21,6%
Rentabilidade Activos Totais Médios (ROAA)	-0,5%	-0,7%	0,9%	0,2%	-23,6%
Rentabilidade Capitais Próprios Médios (ROAE)	-7,2%	-8,6%	9,4%	1,4%	-15,8%
Rácio de Eficiência ( <i>Cost-to-income</i> )	99,6%	103,0%	75,3%	-3,5%	-3,4%
Activo total/Colaborador	694 125	576 665	597 592	117 459	20,4%
Rácio de Transformação (Crédito Bruto/Depósitos)	29,9%	39,3%	35,5%	-9,4%	-23,8%
Rácio de Solvabilidade	9,0%	11,7%	18,8%	-2,7%	-22,7%
Crédito Vencido/Crédito Bruto	72,7%	77,4%	14,6%	-4,7%	-6,1%
Cobertura do Crédito Vencido por Imparidades	95,0%	75,6%	43,5%	19,4%	25,6%
Cobertura do Crédito Bruto por Imparidade	69,0%	58,5%	6,3%	10,5%	18,0%
Número de Balcões	116	157	157	(41)	-26,1%
Número de Colaboradores	1503	1701	1659	(198)	-11,6%
Número de TPA's activos	12 249	15 308	16 503	(3 059)	-20,0%
Número de ATM 's activos	317	376	340	(59)	-15,7%
Número de Cartões Multicaixa	346 547	312 187	427 223	34 360	11,0%

\* Crédito líquido de imparidades

\*\* Soma dos custos de pessoal, fornecimento e serviços de terceiros, depreciações e amortizações

# 3. Principais Destaques



Abaixo apresentam-se as actividades de destaque realizadas ao longo do exercício de 2025.

### **Janeiro**

- Aprovação do Plano de Recapitalização e Recapitalização (PRR) 2024-2027, pelos Accionistas do Banco, em Assembleia Geral Extraordinária. O PRR contém as medidas estruturantes para a recuperação sustentável do Banco, sendo o principal instrumento de gestão da Instituição.
- Entrada em produção do BPM – Operações Cambiais, uma ferramenta que visa garantir maior fluidez na realização de Operações Cambiais para o Exterior.
- Participação no Seminário sobre Inovação Tecnológica e Protecção de Dados em Angola, evento organizado pela Agência de Protecção de Dados (APD), que teve como tema central “O Dilema entre a Inovação Tecnológica e a Protecção de Dados”.
- Implementação da aplicação EAGLE-AML, que irá permitir o aumento significativo da capacidade de monitorização e análise de operações potencialmente suspeitas.

### **Fevereiro**

- Aprovação da Política de Gestão de Exposições Não Produtivas, que define as regras e procedimentos contabilísticos e de gestão das ENP's, ao abrigo dos Normativos do BNA e das IFRS.
- Aprovação da revisão da Política de Segurança da Informação, cujo objectivo é fornecer uma abordagem para a gestão da informação e as directrizes para a protecção dos activos de informação às Unidades de Estrutura do Banco e Entidades contratadas para prestação de serviços.
- Participação no Fórum de Oportunidades de Investimento ao Longo do Corredor do Lobito, realizado na província do Huambo, onde ressaltou o papel crucial que as instituições financeiras desempenham no apoio a projectos de infraestrutura e desenvolvimento ao longo deste corredor.
- O Ministério da Educação, em parceria com o Banco Mundial e o Banco Sol, lançou um Programa de Expansão de Bolsas de Estudo, que beneficiará 900 mil alunos, dos quais 450 mil são raparigas das 21 províncias.
- Revisão da Estrutura Organizacional em linha com a visão estratégica para o negócio e a melhoria na eficiência e agilidade das actividades das unidades orgânicas das áreas comerciais e dos serviços centrais.

### **Março**

- Participação no primeiro **Investor Call da Etu Energias**, evento que teve como objectivo apresentar as oportunidades estratégicas de investimento e crescimento daquela que é a maior companhia privada angolana do sector petrolífero.

#### **Abril**

- Aprovação do Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR) do Banco Sol, pelo Banco Nacional de Angola (BNA), permitindo ao Conselho de Administração a realização de todos os ajustamentos necessários para o saneamento do Balanço, até 2027.
- Aprovação da Política de Alienação de Imóveis do Banco Sol, enquadrada nas medidas do PRR, que tem como objectivo estabelecer os critérios, princípios e directrizes a serem observadas na alienação de imóveis integrantes do património da Instituição e não indispensáveis à operação bancária.

#### **Mai**

- Participação na 13ª edição do **Global Money Week**, a convite do BNA, no âmbito do Programa de Educação e Inclusão Financeira, sob o lema "Pense antes de seguir, seja sábio com o seu dinheiro".
- Participação na 5ª Edição do **Fórum Banca Oil & Gas**, uma iniciativa da PetroAngola, que reuniu os principais executivos do sector financeiro e da indústria petrolífera para discutir, entre outros assuntos, as 'Opções de Financiamento Para as Empresas do Conteúdo Local'.

#### **Junho**

- Início da campanha **Sábado Amarelo**, uma iniciativa comercial focada no atendimento directo às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's).
- Participação no **Programa de Alargamento da Rede de Caixas Automáticos (CA)**, promovido pelo BNA, com o objectivo de reduzir as assimetrias da distribuição geográfica de Caixas Automáticos a nível do País, assim como aumentar os níveis de inclusão financeira.

#### **Julho**

- Presença na **40ª Edição da Feira Internacional de Angola - FILDA 2025**, para partilhar valores que transformam vidas.
- Presença na **2ª Edição da Expo-Bié 2025**, reforçando o nosso compromisso com o desenvolvimento económico da província do Bié e com a inclusão financeira em todo o país. Neste evento, o Banco Sol, foi distinguido, pelo Governo da Província do Bié, na categoria de "**Melhor Participação Banca e Serviços Financeiros**".
- Implementação do **Workflow de Crédito "Credibox"**, que representa um avanço significativo no processo de gestão e tramitação das operações de crédito. Este avanço tecnológico tem permitido reforçar a capacidade de resposta das equipas e melhorar o acompanhamento do volume de propostas em circuito.

## Agosto

- Presença na **32ª Edição da Expo-Huíla**, na cidade do Lubango, com a participação de mais de 300 expositores nacionais e estrangeiros, uma das principais plataformas de promoção da actividade económica e empresarial no Sul de Angola.
- Presença na **1ª Edição da Expo CATOCA 2025**, estando lado a lado com os protagonistas do sector mineiro e empresarial, apresentando soluções financeiras que impulsionam o crescimento económico e fortalecem o futuro de Angola. No evento, o Banco Sol participou no painel “O Papel da Banca e dos Seguros na Transformação do Sector Mineiro Angolano”, integrado na Conferência Internacional realizada à margem da Expo-Catoca, que assinalou os 30 anos da empresa diamantífera.
- Assinatura do Protocolo para Concessão de Crédito entre o **Banco Sol e a Associação Nacional do Ensino Privado – ANEP**, que oferece condições especiais de financiamento para apoiar áreas essenciais como tecnologia, infra-estruturas e material escolar, e que irá beneficiar mais de 6.200 escolas privadas em todo o país, reforçando o compromisso do Banco Sol com as PME's e com o futuro da educação em Angola.

## Setembro

- Presença do Banco Sol, pelo segundo ano consecutivo, no maior encontro do sector petrolífero, a **6ª Edição do Angola Oil & Gás (AOG)**, o maior evento do sector energético do país, reafirmando o seu compromisso como parceiro estratégico no financiamento e apoio às indústrias do petróleo, gás e minas em Angola.

## Outubro

- Presença na conferência dos **50 anos da Banca em Angola**, promovida pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola (SNEBA);
- Realização de uma acção solidária, em parceria com a Fundação Sol, no **Centro Mamã Madalena**, em Luanda, em alusão a celebração dos 24 anos de existência do Banco. A iniciativa incluiu a entrega de bens alimentares, materiais de higiene e material escolar ao Lar, que acolhe mais de 200 crianças.
- Realização da **Corrida SOL/24** – Mais do que uma corrida, um movimento de energia, união e orgulho. Foram milhares de passos dados com o coração, celebrando 24 anos de uma marca que cresce com os angolanos – lado a lado, quilómetro a quilómetro.

## Novembro

- Lançamento do novo **Depósito a Prazo “Aniversário SOL”**, uma solução segura e com retorno garantido.

## Dezembro

- Lançamento das novas soluções de **Internet Banking e de Mobile Banking**, denominadas **SOL KUMBU**, que proporcionarão aos clientes um serviço mais acessível, intuitivo, moderno e robusto. A solução surge como uma das iniciativas de destaque do Plano Estratégico 2024–2027, concebido pelo actual Conselho de Administração.
- Lançamento do **Depósito a Prazo FLEX**, uma solução pensada para maximizar a rentabilidade das empresas.
- Lançamento do **Depósito a Prazo ISENTA**, relacionado com a reactivação/dinamização da rede de TPA's, isentando os clientes de despesas e comissões habituais em contrapartida da subscrição do DP e reactivação do serviço.

# 4. Ambiente Macroeconómico e Regulatório



## 4.1. Enquadramento Internacional

### Enquadramento internacional

O ano de 2025 iniciou com dinâmicas distintas entre as principais economias. Nos Estados Unidos, o consumo interno manteve-se resiliente e o mercado de trabalho continuou forte, factores que sustentaram a inflação ligeiramente acima da meta de 2% durante o ano. A política fiscal expansionista e os elevados custos de habitação também dificultaram uma desaceleração mais rápida dos preços. Contudo, a partir do verão, o abrandamento económico começou a reflectir-se gradualmente nos índices de inflação.

Na Zona Euro, o processo inflacionista seguiu um percurso diferente. A queda acentuada dos preços da energia e a estagnação económica de economias-chave, como a Alemanha, aceleraram a convergência para a meta definida pelo BCE. Apesar dessa aproximação mais rápida, a região registou alguma volatilidade no final de 2025, influenciada por efeitos de base e por uma recuperação pontual no sector dos serviços.

Como apontam as projecções do Fundo Monetário Internacional, publicadas em Janeiro de 2026, a economia mundial terá crescido 3,2% em 2025, após um crescimento de 3,3% em 2024.

Nas economias avançadas, o crescimento terá ficado perto de 1,7%. Os Estados Unidos registaram um avanço de 2,1%, impulsionado pelo consumo e pelos investimentos ligados à Inteligência Artificial. Já a Zona Euro, cresceu 1,4%, condicionada, sobretudo, pela fraqueza industrial da Alemanha.

As economias emergentes e em desenvolvimento continuam a apresentar um ritmo mais forte, com um crescimento de 4,2%, sustentando parte importante da expansão global.

Os registos do FMI indicam que a África Subsaariana mantém perspectivas de crescimento sólidas, apesar do contexto externo instável e da forte volatilidade nos preços do petróleo. Em 2025, a região terá crescido cerca de 4,4%.

Crescimento do PIB mundial (%)	2024	Estimativa	Projeções
		2025	2026
<b>Mundo</b>	<b>3,3</b>	<b>3,2</b>	<b>3,1</b>
<b>Economias avançadas</b>	<b>1,8</b>	<b>1,7</b>	<b>1,8</b>
EUA	2,8	2,1	2,4
Zona Euro	0,9	1,4	1,3
<b>Economias emergentes</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,2</b>
China	5	5	4,5
Índia	6,5	7,3	6,4
<b>África subsariana</b>	<b>4,1</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>
Nigéria	4,1	4,2	4,4
África do Sul	0,5	1,3	1,4

Fonte: FMI - World Economic Outlook (Janeiro 2026)

Estima-se que a taxa de inflação mundial terá se fixado em 4,2% em 2025, mantendo-se a tendência de queda em 2025, beneficiando da combinação de diferentes factores, com destaque para a depreciação da taxa de câmbio nos EUA, a manutenção da política monetária restritiva e a moderação dos preços das *commodities*.

A redução estimada na cotação média do barril de petróleo em 13,9%, para 68,57 USD/barril em 2025, poderá impulsionar a desaceleração prevista, num contexto em que os impactos das tarifas deverão pressionar os preços no mercado interno norte-americano e produzir efeitos positivos sobre as demais economias, à medida que reduz a procura externa e aumenta a oferta de produtos internos.

Para as Economias Avançadas, estima-se uma taxa de inflação em torno dos 2,5%, enquanto para as Economias Emergentes, o FMI cortou as previsões para 5,4%.

## **Mercados**

No ano 2025, o cenário económico global foi marcado essencialmente pelo seguinte:

- **Mercados de dívida soberana:** a redução das taxas de juro directoras do BCE e da Reserva Federal traduziu-se numa descida significativa das taxas de rendibilidade de curto prazo e numa progressiva normalização das curvas de rendimentos. Não obstante, as taxas de juro de longo prazo mantiveram-se em níveis historicamente elevados, em particular na União Europeia, reflectindo o aumento dos prémios de risco associados às incertezas fiscais e ao aumento das tensões comerciais.
- **Mercado monetário:** a trajectória descendente das taxas interbancárias acompanhou o ciclo de redução das taxas directoras do BCE. As taxas Euribor registaram uma descida transversal de cerca de 20 a 60 p.b. face ao final de 2024, com a Euribor a 3 meses a recuar de 2,714% para 2,075% e a Euribor a 12 meses a diminuir de 2,460% para 2,254%, no mesmo período. Para famílias e empresas, esta trajectória traduziu-se num alívio gradual dos custos de financiamento, reduzindo os encargos associados a empréstimos indexados às taxas Euribor
- **Mercado cambial:** o ano foi inicialmente marcado pela desvalorização do dólar norte-americano (USD), num contexto de incerteza associada à imposição de novas tarifas pela Administração dos EUA sobre os seus principais parceiros comerciais, de preocupações quanto à sustentabilidade orçamental norte-americana e da expectativa de cortes de juros por parte da Fed. O euro apreciou-se mais de 13% desde o início de 2025, tendo o par EUR/USD atingido um máximo em torno de 1,182 USD em meados de Setembro. O aumento das preocupações com os riscos orçamentais em França e os receios de eventuais efeitos de contágio para a dívida de outros países da Área do Euro, conduziram a uma correcção parcial desta tendência, com o USD a apreciar ligeiramente (-0,2%) face ao Euro. Esta recuperação foi também sustentada pela revisão em baixa das expectativas quanto à intensidade do ciclo de cortes de juros da Fed.
- **Mercado petrolífero:** em 2025, manteve-se a trajectória descendente e volátil, com os preços do crude a recuarem face a 2024. O preço médio do Brent de Londres, referência para as exportações angolanas, recuou 14,46%, para 68,57 dólares por barril. Embora tenha oscilado durante grande parte do ano entre 65 e 75 dólares por barril, chegou a atingir um mínimo de 60,23 dólares em Maio. Já o WTI, referência para os EUA, registou uma queda de 14,20%, fixando-se num preço médio anual de 65,29 dólares por barril, com o valor mínimo do ano a situar-se em 57,13 dólares por barril.

## 4.2. Angola

### Crescimento económico

Em 2025, a economia angolana continuou a crescer, embora a um ritmo inferior ao observado em 2024. O desempenho do ano foi marcado, por um lado, pela redução da actividade petrolífera e, por outro, por sinais de maior estabilidade macroeconómica.

De acordo com as contas nacionais do quarto trimestre, o PIB registou um crescimento de 3,13% em termos homólogos, abaixo dos 4,95% alcançados em 2024. Este abrandamento resulta sobretudo de uma forte contracção do PIB petrolífero, que caiu 1,21%, sendo parcialmente compensada pela resiliência do sector não petrolífero, cujo crescimento atingiu 7,34% no mesmo período.

Os sectores das telecomunicações, indústria mineira, indústria transformadora, comércio, restauração e construção mantiveram-se como os principais motores da actividade, ajudando a contrabalançar a queda na produção de crude.

Crescimento Real do PIB por Sector (%)	2024	2025			
		1T	2T	3T	4T
Comércio	4,3	5,38	-0,87	-0,81	2,74
Construção	1,8	6,37	2,21	-1,64	-1,8
Agricultura	3,2	3,66	0,41	-0,09	0,02
Ind. Transformad.	5,9	1,08	4,45	6,3	5,09
Pesca	12,4	-0,42	1,39	-0,32	5,86
Mineiro	44,8	-24,11	-8,96	24,69	7,93
Transportes	10,3	4,4	-7,48	4,63	4,69
Aloj. e restauração	7,6	-1,86	7,22	-4,31	13,73
<b>PIB</b>	<b>4,95</b>	<b>4,5</b>	<b>3,46</b>	<b>2,98</b>	<b>3,13</b>
<b>PIB Petrolífero</b>	<b>0,26</b>	<b>-4,04</b>	<b>-8,43</b>	<b>-6,94</b>	<b>-1,21</b>
<b>PIB Não petrolífero</b>	<b>6,46</b>	<b>4,57</b>	<b>3,81</b>	<b>4,78</b>	<b>7,34</b>

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (PIB), IV Trimestre 2025

Durante o segundo semestre, a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), anunciou o arranque de novos projectos relevantes para conter uma revisão em baixa mais acentuada das perspectivas de crescimento do sector. Entre eles destacam-se:

- ❑ início da produção na FPSO Agogo (Bloco 15/06);
- ❑ a entrada em operação do projecto CLOV 3 (Bloco 17);
- ❑ arranque do projecto Begónia (Blocos 17 e 17/06).

Outro marco importante do ano, foi a entrada em funcionamento da Refinaria de Cabinda, em Setembro de 2025, após um investimento de cerca de 473 milhões de dólares. A nova unidade reforça a integração entre o *upstream* e o *downstream* e deve ajudar a reduzir os custos de importação de combustíveis.

Ao nível do investimento estrangeiro, registou-se uma melhoria significativa. Pela primeira vez desde 2015, o saldo líquido do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) tornou-se positivo, atingindo cerca de 2,1 mil milhões de dólares até Setembro, sendo que aproximadamente três quartos deste montante provêm do sector petrolífero.

### Inflação

A taxa de inflação homóloga desacelerou 11,80 p.p. no final de 2025, situando-se em 15,7%, o menor registo desde Agosto de 2023. Este desempenho é justificado pela desaceleração sincronizada em nove das doze classes que compõe o IPCN compilado pelo INE. De acordo com o Banco Nacional de Angola, a trajectória descendente da inflação é reflexo de maior disponibilidade de bens de consumo amplo, aumento da produção nacional e estabilidade cambial.

Fonte: BNA.

## **Mercado Cambial**

O enfraquecimento do sector petrolífero teve influência no comportamento do mercado cambial em 2025. Apesar do aumento do volume de transacções registadas na Bloomberg, verifica-se um crescimento do *backlog* de operações cambiais nos bancos.

Até ao final de Dezembro, o FXGO da Bloomberg acumulou cerca de 12 mil milhões de dólares em transacções. Este valor inclui as operações de repasse definidas pela Directiva n.º 5/2024 do BNA, de 13 de Setembro, que obriga os bancos a repassar a outros bancos (ou ao BNA) 30% das divisas adquiridas ao sector petrolífero e diamantífero. A medida tem contribuído para uma maior dispersão de liquidez no sistema bancário.

As vendas de divisas do Banco Nacional de Angola e do Tesouro mantiveram-se reduzidas e focadas em operações estratégicas. Assim, as petrolíferas e diamantíferas continuaram a ser as principais fontes de divisas.

No que respeita ao câmbio, o Kwanza manteve estabilidade face ao Dólar durante grande parte do ano, tendo atingido 912,286 AOA/USD em 31 de Dezembro de 2025, com apenas pequenas oscilações no segundo semestre. Já em relação o Euro, a moeda nacional registou uma depreciação de 13%, situando-se em 1 069,522 AOA/EUR na mesma data, reflexo da valorização da moeda europeia face ao Dólar nos mercados internacionais.

Fonte: Bloomberg e BNA

## **Mercado monetário e de capitais**

### **Política monetária**

O ambiente económico permitiu ao BNA ajustar a política monetária, passando gradualmente de uma postura restritiva para uma orientação mais flexível. A Taxa BNA, que permaneceu em 19,5% durante grande parte do ano, foi reduzida em dois momentos, fixando-se em 18,5% em Novembro. As taxas de juros das facilidades permanentes de cedência e de absorção de liquidez foram ajustadas no mesmo sentido, e o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional baixou de 21% para 18%, libertando liquidez para os bancos.

<b>Taxa</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Taxa de Juros BNA	19,5%	18,5%
Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL)	20,5%	19,5%
Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL)	18,5%	16,5%
Coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) em MN	21,0%	18,0%

Fonte: BNA

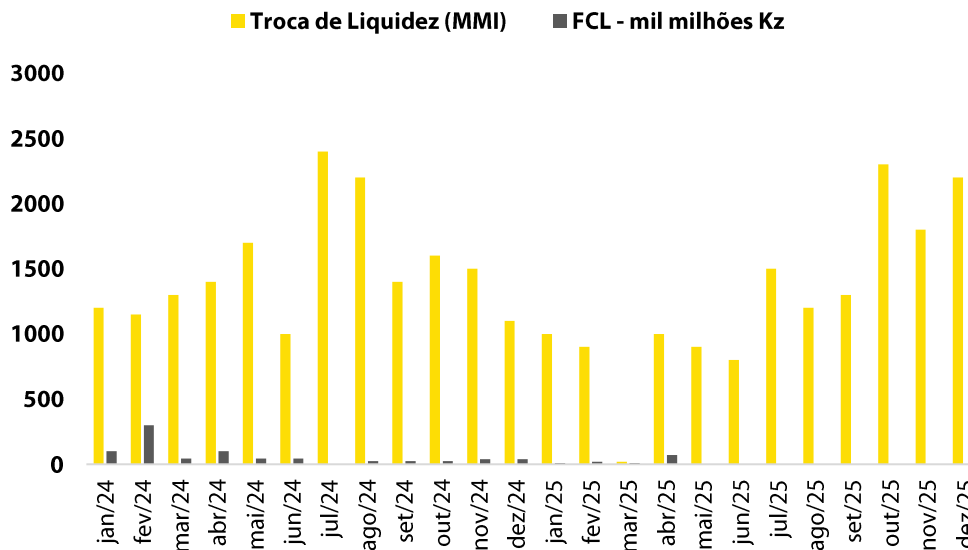
Até Dezembro, a base monetária registou um crescimento homólogo de 4,2%, situando-se em 4 342 mil milhões de Kwanzas.

Base Monetária (mil milhões de Kwanzas)	dez-24	dez-25	Varição (%)
<b>Base monetária</b>	<b>4 167</b>	<b>4 342</b>	<b>4,2%</b>
<b>Base monetária em MN</b>	<b>2 456</b>	<b>2 549</b>	<b>3,8%</b>
<b>Base monetária em ME</b>	<b>1 711</b>	<b>1 793</b>	<b>4,8%</b>
Notas e moedas em circulação	909	1 065	17,1%
Reserva bancária	3 258	3 278	0,6%
Depósitos obrigatórios	2 561	2 569	0,3%
Em MN	1 352	1 275	-5,7%
Em ME	1 209	1 294	7,0%
Depósitos livres	697	709	1,8%
Em MN	195	210	7,7%
Em ME	502	499	-0,5%
<b>Outras obrigações face a OSD1</b>	<b>1 388</b>	<b>696</b>	<b>-49,9%</b>
OMA	1 069	473	-55,8%

Fonte: BNA

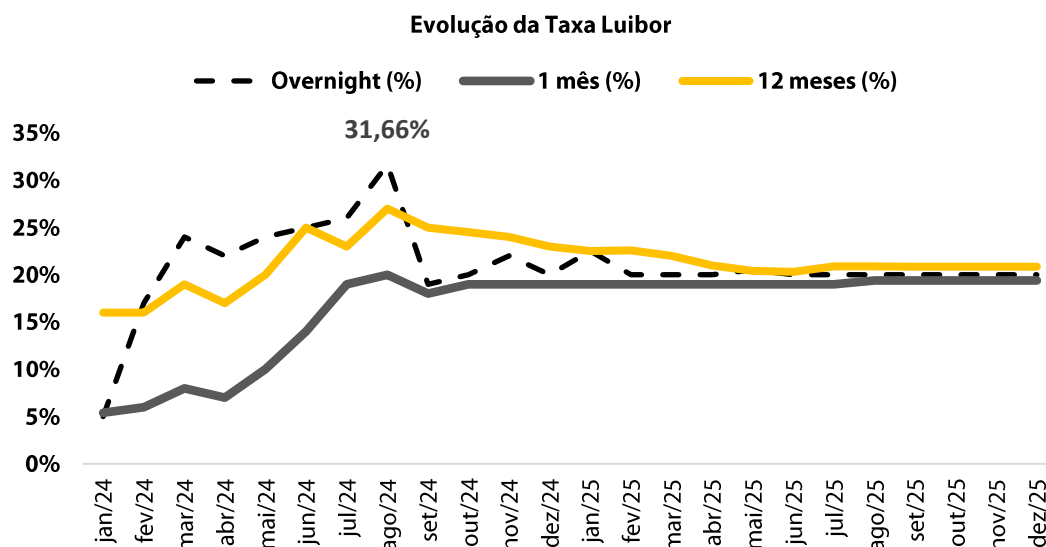
Com uma política mais flexível, o volume de transações de liquidez no mercado interbancário caiu cerca de 13%, totalizando 16 341 mil milhões de Kwanzas até Dezembro.

### Transacções no MMI e FCL (mil milhões Kz)



Fonte: BNA

Paralelamente, as taxas do interbancário desceram, sendo que, no fim de Dezembro, a Luibor *overnight* se situava nos 18,76%, menos 3,91 p.p. face ao final de 2024.



Fonte: BNA

### Mercado de capitais

Em 2025, o volume negociado na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) totalizou 5 726 mil milhões de Kwanzas, o que representa uma redução de 6% face ao mesmo período do ano anterior, impactada pela diminuição na emissão de Bilhetes do Tesouro (BT) e *Corporate Bonds* (OP) de 69% e 61%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em sentido contrário, registaram-se crescimentos relevantes noutros segmentos, nomeadamente das Ações e das Unidade de Participação (UP), de 1881% e 510%, respectivamente. As negociações de títulos do Tesouro em mercado de bolsa aumentaram 44%. O mercado de ações, embora ainda represente uma parcela pouco significativa do volume total, apresentou uma variação positiva, impulsionado pela presença de cinco empresas com ações cotadas — BAI, BCGA, ENSA, BODIVA e BFA — sendo que o BFA protagonizou a maior Oferta Pública de Venda (OPV) do mercado.

O ano ficou também marcado por novas emissões de dívida corporativa, com destaque para o BAI, que lançou mais de 100 mil milhões de Kwanzas em duas emissões, incluindo uma com cupão de 20%. Foram ainda comunicadas emissões da Etu Energias e da Griner.

Volume negociado na BODIVA (valores em milhões de Kwanzas)	dez-24	dez-25	Variação (%)
<b>Montante Negociado</b>	<b>6 061 665</b>	<b>5 726 467</b>	<b>-6%</b>
<b>Mercado de Bolsa de Títulos do Tesouro (MBTT)</b>	<b>714 200</b>	<b>1 026 338</b>	<b>44%</b>
<b>Bilhetes do Tesouro</b>	<b>339 925</b>	<b>104 154</b>	<b>-69%</b>
<b>Obrigações do Tesouro</b>	<b>5 713 411</b>	<b>5 534 870</b>	<b>-3%</b>
Obrigações indexadas ao câmbio (OT-TX)	28 942	2 349	-92%
Obrigações não reajustáveis (OTNR)	4 049 720	3 270 901	-19%
Obrigações em moeda estrangeira (OTME)	1 634 749	2 261 619	38%

Fonte: BODIVA

### 4.3 Enquadramento Regulatório

Apresentam-se no quadro abaixo, as principais leis e regulamentos emitidos no ano de 2025, com impacto na actividade do Banco.

Instrumento	Descritivo
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Carta – Circular N.º 01/2025, de 13 de Março</b></li> </ul>	<p>Orienta as Instituições Financeiras a implementar gradualmente os Princípios de Sustentabilidade do Sistema Financeiro Angolano, aprovados pelo Conselho de Supervisores do Sistema Financeiro Angolano (CSSF).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Aviso n.º 01/2025, de 30 de Abril</b></li> </ul>	<p>Estabelece os termos e condições para a concessão de crédito pelas Instituições Financeiras Bancárias, sob qualquer forma ou modalidade, incluindo prestação de garantias, às partes relacionadas e titulares de funções ou cargos de gestão relevantes.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Aviso n.º 02/2025, de 21 de Maio</b></li> </ul>	<p>Estabelece os requisitos necessários para a obtenção de licença para o exercício parcial da actividade de comércio de câmbios, por parte das empresas hoteleiras, agências de viagens e turismo e lojas francas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Aviso n.º 03/2025, de 21 de Maio</b></li> </ul>	<p>Estabelece os requisitos gerais e os procedimentos que as instituições financeiras devem observar para a sua participação no Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real da SADC.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Aviso n.º 06/2025, de 18 de Dezembro</b></li> </ul>	<p>Define a necessidade de se actualizar o montante mínimo do capital social das Instituições Financeiras Bancárias sujeitas à supervisão do Banco Nacional de Angola.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Instrutivo n.º 01/2025, de 21 de Março</b></li> </ul>	<p>Ajusta as regras e procedimentos inerentes às operações de depósitos, levantamentos e circulação de notas e moedas metálicas, bem como o horário de funcionamento das Casas Fortes do BNA.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Directiva n.º 01/2025, de 17 de Janeiro</b></li> </ul>	<p>Define as regras e procedimentos a observar no reporte da informação para efeitos da elaboração dos Planos de Resolução.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Directiva n.º 04/2025, de 21 de Março</b></li> </ul>	<p>Ajusta as taxas de juro das Facilidades de Cedência e de Absorção de Liquidez, fixando a Taxa Básica de Juro do BNA em 19,5%, a Taxa de Juro da FCO em 20,5% e a Taxa de Juro da FAL em 17,5%.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Directiva n.º 05/2025, de 22 de Maio</b></li> </ul>	<p>Estabelece que as Instituições Financeiras Bancárias devem, trimestralmente, remeter por via do Portal Suptech, a informação sobre o crédito concedido a partes relacionadas e titulares de funções ou cargos relevantes.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Directiva n.º 07/2025, de 28 de Julho</b></li> </ul>	<p>Referente actualização dos requisitos de apuramento e cumprimento das Reservas Obrigatórias ao actual quadro macroeconómico, visando a eficiência dos instrumentos de Política Monetária, nos termos do Instrutivo n.º 06/24, de 12 de Junho, sobre Reservas Obrigatórias.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Directiva n.º 08/2025, de 04 de Agosto</b></li> </ul>	<p>Define os critérios valorimétricos, para efeitos de adesão e participação obrigatória das Instituições Financeiras no Arranjo de Pagamento KWik.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Directiva n.º 09/2025, de 30 de Setembro</b></li> </ul>	<p>Ajusta a taxa de juro das Facilidades de Cedência e de Absorção de Liquidez, regulamentadas ao abrigo do Aviso n.º 11/11, de 20 de Outubro, em conformidade com as decisões da 125ª sessão ordinária do Comité de Política Monetária (CMP), ocorrida nos dias 15 e 16 de Setembro de 2025.</p>

---

▪ **Directiva n.º 10/2025, de 21 de Novembro**

Ajusta a taxa de juro das Facilidades de Cedência e de Absorção de Liquidez, regulamentadas ao abrigo do Aviso n.º 11/11, de 20 de Outubro, em conformidade com as decisões da 126ª sessão ordinária do Comité de Política Monetária (CMP), ocorrida nos dias 17 e 18 de Novembro de 2025.

---

# 5. Estrutura Societária e Governança Corporativa



## 5.1 Estrutura Accionista

O Banco Sol, S.A. (Banco Sol) foi constituído por escritura pública em 13 de Setembro de 2000, tendo iniciado a sua actividade no dia 2 de Outubro de 2001.

Em 31 de Dezembro de 2025, o capital social do Banco Sol mantinha o valor nominal de AOA 30 000 milhões, representado por 21 299 907 acções, com o valor nominal unitário de AOA 1 408,46 e encontrava-se integralmente subscrito e realizado pelos seus Accionistas.

<b>Estrutura Accionista</b>			
<b>Accionistas</b>	<b>Número de Acções</b>	<b>Valor Nominal</b> (milhares de Kwanzas)	<b>%</b>
Sansul, S.A.	10 862 952	15 300 033	51,00%
Coutinho Nobre Miguel	2 607 109	3 672 008	12,24%
Fundação Lwini	2 129 991	3 000 007	10,00%
António Mosquito	1 348 284	1 899 004	6,33%
Noé José Baltazar	1 154 455	1 626 004	5,42%
Ana Paula dos Santos	1 154 455	1 626 004	5,42%
Sociedade de Comércio Martal, Lda.	1 154 455	1 626 004	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	888 206	1 251 003	4,17%
<b>Totais</b>	<b>21 299 907</b>	<b>30 000 066</b>	<b>100,00%</b>

## 5.2. Modelo de Governo

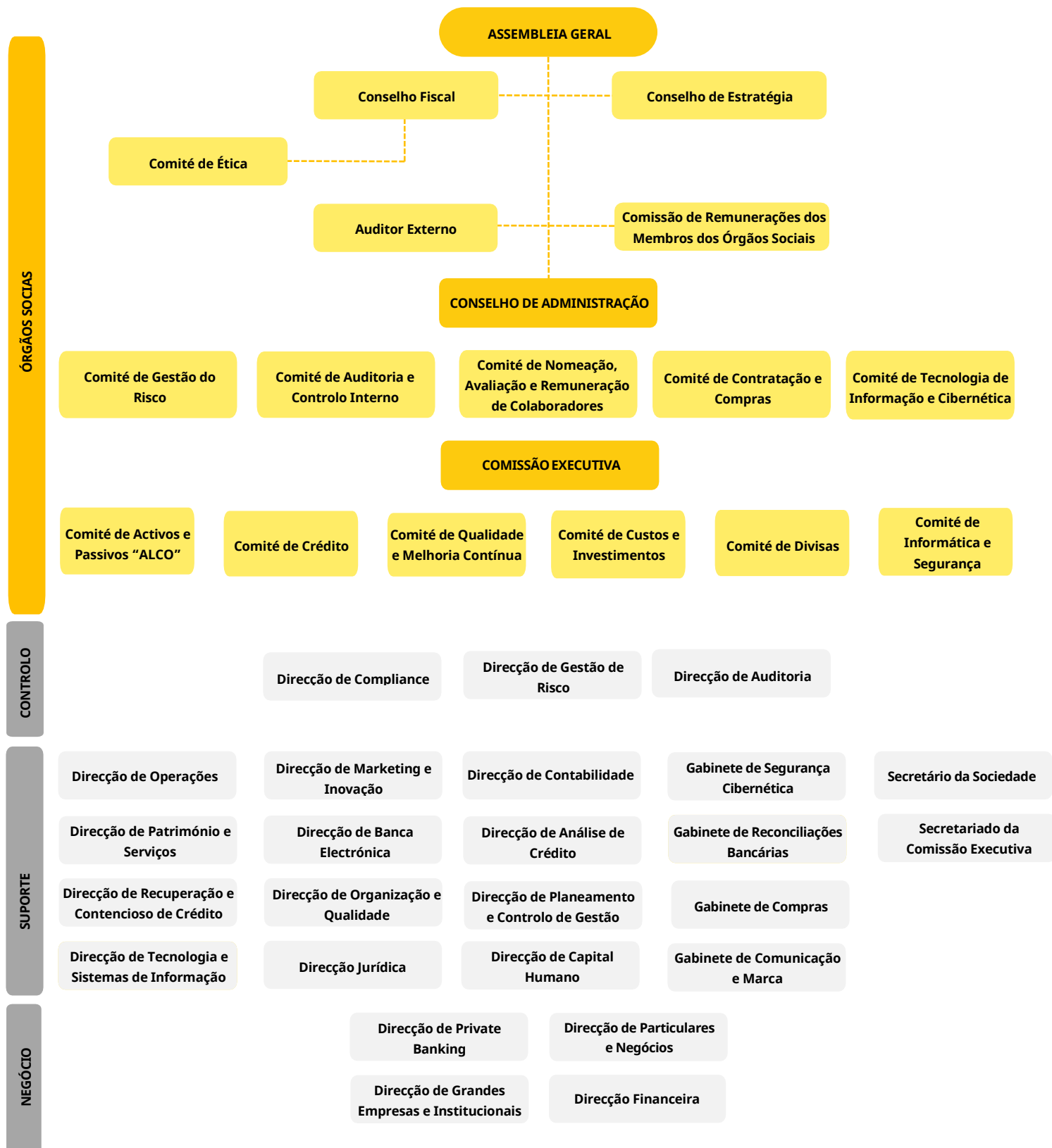
A organização e a governação do Banco Sol foram definidas tendo em consideração as normas legais e regulamentares em vigor, designadamente, as normas gerais constantes da Lei n.º 14/21, de 19 de Maio (Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras) e as normas específicas do Aviso 1/22, de 28 de Janeiro (Código do Governo Societário).

São Órgãos Estatutários do Banco Sol:

- Assembleia Geral;
- Conselho Fiscal;
- Conselho de Administração;

Os membros dos Órgãos Sociais foram eleitos na Assembleia Geral realizada em 26 de Abril de 2024. Na mesma data, a Assembleia Geral designou a composição da Comissão Executiva e o seu Presidente, assim como os membros da Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais.

O diagrama seguinte sumariza o modelo de governo adoptado pelo Banco Sol.



## Assembleia Geral

A Assembleia Geral reúne-se anualmente, em sessão ordinária, até ao fim do primeiro quadrimestre de cada ano, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias por deliberação do Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal ou por um conjunto de Accionistas que representem pelo menos dois terços do capital social.

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Accionistas do Banco, cujo funcionamento é regulado nos termos do Estatuto. Cada 1.000 acções ordinárias, correspondem a um voto.

Tem como principais competências:

- i. a eleição dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, do Presidente, do Vice-Presidente e dos Secretários da Mesa da Assembleia Geral, bem como a designação do Auditor Externo;
- ii. a apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, discussão e votação do balanço e contas do Banco, tendo em consideração o parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo;
- iii. a aprovação das remunerações fixas e/ou variáveis dos membros dos órgãos estatutários;
- iv. a deliberação da distribuição dos resultados, sob proposta do Conselho de Administração; e
- v. a deliberação sobre alterações ao Estatuto.

## Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é composto por 1 (um) Presidente e 2 (dois) Vogais Efectivos, sendo um dos membros perito contabilista.

O Conselho Fiscal reúne-se pelo menos trimestralmente e sempre que for convocado pelo seu Presidente ou requerido pela maioria dos seus Membros.

As suas principais competências compreendem principalmente a fiscalização da actividade da Administração do Banco, zelar pela observância da lei e do contrato de sociedade e assegurar que os valores inscritos nos livros correspondem às melhores práticas e representam a avaliação mais correcta do património da sociedade.

## Auditor Externo

A auditoria externa é assegurada pela Ernst & Young Angola. As regras de prestação de serviços por parte do Auditor Externo estão definidas no Aviso n.º 12/2023 de 04 de Dezembro do Banco Nacional de Angola.

O Banco considera que o Auditor Externo em exercício possui os requisitos de disponibilidade, conhecimento, experiência e idoneidade requeridos para o desempenho cabal das suas funções.

A nomeação do auditor externo ocorre de quatro em quatro anos, em reunião da Assembleia Geral, sendo a sua actividade e independência supervisionadas pelo Comité de Auditoria e Controlo Interno.

## Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA) é constituído por um número ímpar de membros, composto por treze Administradores, sendo sete Executivos e seis Não-Executivos, dos quais, entre estes últimos, três são independentes. São eleitos em Assembleia Geral pelo período de 4 (quatro) anos, até à eleição de novos membros, podendo os seus mandatos ser renováveis, conforme seja deliberado pela Assembleia Geral.

Sem prejuízo de outros comités especializados, incumbidos de forma permanente do acompanhamento e da supervisão, que venham a ser criados, o Conselho de Administração constituiu as seguintes comissões e comités:

- A Comissão Executiva;
- O Comité de Auditoria e Controlo Interno;
- O Comité de Gestão do Risco;
- O Comité de Nomeação, Avaliação e Remuneração dos Colaboradores;
- O Comité de Contratação e Compras; e

- O Comité de Tecnologias de Informação e Cibernética.

O Conselho de Administração reúne, pelo menos, uma vez por mês, e sempre que for convocado pelo seu Presidente ou requerido por dois dos seus Membros. Compete ao Presidente do Conselho de Administração dirigir a reunião e formular de forma adequada as propostas a submeter à deliberação do Conselho.

No período em análise, o Conselho de Administração realizou 24 (vinte e quatro) reuniões, sendo 12 (doze) ordinárias e 12 (doze) extraordinárias.

<b>Reuniões do Conselho de Administração</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Reuniões Ordinárias	5	9	12
Reuniões Extraordinárias	15	17	12
<b>Total de Reuniões</b>	<b>20</b>	<b>26</b>	<b>24</b>

### **Comité de Auditoria e Controlo Interno**

O Comité de Auditoria e Controlo Interno tem como missão principal, reforçar a independência e o acompanhamento das funções de Controlo Interno e do Auditor Externo, salvaguardando o alinhamento dos interesses dos diversos *stakeholders* do Banco, em particular dos Accionistas e dos Clientes, em linha com as melhores práticas de *corporate governance*, a legislação e a regulamentação interna e externa, aplicável.

O Comité de Auditoria e Controlo Interno é composto por um número ímpar de Membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores Não-Executivos. O seu Presidente é um Administrador Não-Executivo. O Comité de Auditoria e Controlo Interno reúne pelo menos trimestralmente, ou sempre que convocados pelo seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros.

### **Comité de Gestão do Risco**

O Comité de Gestão de Risco tem como missão principal, assegurar a monitorização integrada dos diferentes tipos de riscos associados à actividade do Banco.

O Comité de Gestão de Risco é composto por um número ímpar de Membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores Não-Executivos. O seu Presidente é um Administrador Não-Executivo. O Comité de Gestão do Risco reúne pelo menos trimestralmente, ou sempre que convocados pelo do seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros.

### **Comité de Nomeação, Avaliação e Remuneração dos Colaboradores**

O Comité é composto por um número ímpar de membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores não Executivos, sendo o Presidente um Administrador Não-Executivo.

Tem como missão propor/assegurar a definição, implementação e revisão da política de nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores, nos termos do Aviso n.º 01/2022, de 28 de Janeiro, do BNA. Esta reúne, pelo menos, trimestralmente ou sempre que convocados pelo seu Presidente.

### **Comité de Contratação e Compras**

O Comité é composto por um número ímpar de membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores Não Executivos, sendo o Presidente um Administrador Não-Executivo.

Tem como missão principal, reforçar a independência, o acompanhamento e propor a definição, implementação e revisão da política de Contratação e Compras. O Comité reúne pelo menos trimestralmente, ou sempre que convocados pelo seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros.

### **Comité de Tecnologias de Informação e Cibernética**

O Comité tem como missão principal propor a definição, implementação e revisão da Política de Tecnologias de Informação e Cibernética.

Este Comité é composto por um número ímpar de membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores Não-Executivos, sendo o Presidente um Administrador Não-Executivo. O Comité reúne pelo menos trimestralmente, ou sempre que convocados pelo do seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros.

### **Comissão Executiva**

A Comissão Executiva é composta por um número ímpar, de 7 (sete) membros executivos, eleitos pela Assembleia Geral de Accionistas, e caso esta não o tenha feito é nomeada pelo Conselho de Administração, e de entre eles um é o Presidente.



**Osvaldo Macaia**



**Paula Monteiro**



**Ema Gonçalves**



**Sandro Silva**



**Samahina Saúde**



**Viriato Capita**



**Vladimir Cunha**

A Comissão Executiva deve fixar a periodicidade das suas reuniões ordinárias, que são convocadas pelo respectivo Presidente ou por iniciativa de dois Administradores Executivos, sendo, no entanto, obrigatória a realização de 1 (uma) reunião quinzenal.

A estrutura funcional do Banco permite uma clara divisão das áreas e funções de cada Direcção e/ou Gabinete, sob a alçada de cada um dos Administradores Executivos.

No âmbito das suas funções, a Comissão Executiva constituiu os seguintes comités:

- Comité de Activos e Passivos (ALCO);
- Comité de Crédito;
- Comité de Informática e Segurança;
- Comité de Custos e Investimentos;
- Comité de Divisas; e
- Comité de Qualidade e Melhoria Contínua.

### **Comité de Activos e Passivos**

É composto pelo Presidente da Comissão Executiva, cuja presença é facultativa e pelos Administradores Executivos.

O Comité é ainda composto pelos responsáveis das seguintes áreas:

- i. Direcção de Contabilidade;
- ii. Direcção de Mercados Financeiros;
- iii. Direcção de Particulares e Negócio;
- iv. Direcção de Grandes Empresas e Institucionais;
- v. Direcção de Private Banking;
- vi. Direcção de Análise de Crédito;

- vii. Direcção de Gestão de Risco;
- viii. Direcção de Tesouraria;
- ix. Direcção de Marketing e Inovação;
- x. Direcção de Tecnologias e Sistemas de Informação;
- xi. Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito.

O Comité de Activos e Passivos reúne no mínimo uma vez por mês e sempre que o exijam os interesses do Banco, e/ou por convocatória do Coordenador e ou na ausência do Coordenador-Adjunto.

### **Comité de Crédito**

O Comité depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, sendo composto pelos Administradores Executivos que tenham os pelouros das áreas comerciais e relacionadas com crédito, desde a concessão, o acompanhamento, a recuperação e o controlo do risco de crédito. Tem como missão assegurar a qualidade, a rentabilidade e a segurança da carteira de crédito do Banco, através da avaliação criteriosa e aprovação das operações de crédito em alinhamento com a Política de Risco e os objectivos estratégicos.

O Comité é ainda composto pelo responsável de cada uma das seguintes Direcções:

- i. Direcção de Análise de Crédito;
- ii. Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito;
- iii. Direcções Comerciais (DPN, DGE, DPB);
- iv. Direcção Jurídica;
- v. Direcção de Gestão de Risco;
- vi. Direcção de Capital Humano; e
- vii. Direcção de Mercados Financeiros (convidado).

Para o exercício das suas competências, este Comité terá acesso às informações sobre a situação de risco dos Clientes, podendo determinar a natureza, a quantidade, o formato, a frequência e a actualidade das informações relativas aos assuntos e operações em apreço em sede do Comité de Crédito.

### **Comité de Informática e Segurança**

O Comité depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, e tem como missão, orientar, supervisionar e apoiar a gestão da tecnologia e da segurança cibernética, assegurando que os sistemas e dados da organização estejam alinhados às estratégias do negócio. É composto por todos Administradores Executivos e pelos responsáveis das seguintes áreas:

- i. Direcção de Tecnologia e Sistemas de Informação;
- ii. Gabinete de Segurança Cibernética;
- iii. Direcção de Serviços Gerais; e
- iv. Direcção de Gestão Risco.

O Comité de Informática e Segurança reúne no mínimo trimestralmente e sempre que o exijam os interesses do Banco e/ou por convocatória do Coordenador ou na ausência do Coordenador-Adjunto.

### **Comité de Divisas**

Depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, sendo composto pelos Administradores Executivos que tenham os pelouros das áreas relacionadas com Operações Cambiais do Banco e pelos responsáveis das seguintes Direcções:

- i. Director de Mercados Financeiros;
- ii. Director de Operações;
- iii. Directores Comerciais (DGE, DPN, DPB);
- iv. Director de Gestão de Risco.

Este Comité é responsável por apoiar e aconselhar a Comissão Executiva na gestão prudencial, criteriosa e rigorosa de divisas, de forma a assegurar a cobertura e cumprimento das necessidades dos Clientes.

O Comité de Divisas reúne sempre que o Banco adquire divisas, ou sempre que os interesses do Banco o exijam e/ou por convocatória do Coordenador.

### **Comité de Custos e Investimentos**

O Comité depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, e é composto pelos seguintes Directores:

- Director dos Serviços Gerais;
- Director de Tecnologias e Sistemas de Informação;
- Director de Contabilidade;
- Director de Banca Electrónica;
- Director de Compras;
- Director de Gestão de Risco; e
- Director de Segurança Cibernética.

Este Comité é responsável por apoiar e aconselhar a Comissão Executiva na definição, priorização e tomada de decisões concretas e tempestivas sobre a política de investimentos e gestão dos custos. O Comité de Custos e Investimentos reúne pelo menos mensalmente e as reuniões devem ser convocadas com, pelo menos 5 (cinco) dias de antecedência, cujas convocatórias deverão ser acompanhadas da informação relativa às Ordens de Trabalho das reuniões.

### **Comité de Qualidade e Melhoria Contínua**

Este Comité tem como missão coordenar, apreciar, debater e decidir sobre assuntos relacionados com a gestão da qualidade dos produtos e serviços prestados pelo Banco, garantindo o cumprimento de toda a regulamentação e decisões emanadas e em vigor relacionadas com a qualidade dos produtos e serviços críticos.

Depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, sendo composto por três membros da Comissão Executiva e os respectivos directores das Unidades de estrutura intervenientes, nomeadamente:

- Administrador do Gabinete do Provedor do Cliente;
- Administrador das Direcções Comerciais;
- Administrador da Direcção de Análise de Crédito.
- Director do Gabinete do Provedor do Cliente;
- Directores das Direcções Comerciais;
- Director da Direcção de Análise de Crédito.

O Comité de Qualidade e Melhoria Contínua reúne mensalmente, de forma ordinária e extraordinariamente, sempre que forem convocados pelo coordenador do Comité e as deliberações são tomadas por maioria simples dos Membros presentes.

### **Principais Políticas**

O Banco tem um conjunto de políticas que representam as directrizes que enquadram a sua actuação e garantem o cumprimento rigoroso das normas regulatórias, a robustez dos mecanismos de controlo interno e a consistência dos processos operacionais.

É determinante a existência de um quadro de valores, princípios e regras que conduzam as suas acções e os padrões que estabelecem a forma como o Banco realiza negócios e exerce a sua actividade.

#### **Política de Remunerações**

A política de remuneração abrange todos os Colaboradores do Banco. No entanto, relativamente aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização existe um conjunto de requisitos que lhes são especialmente aplicáveis.

No organograma existe a Comissão de Remuneração dos Órgãos Sociais, cuja responsabilidade é definir e rever a política de remuneração dos Órgãos Sociais e propor a sua aprovação em Assembleia Geral. A remuneração dos órgãos sociais é aprovada pela Assembleia Geral do Banco Sol.

A remuneração dos Administradores Executivos é composta por uma componente fixa e por uma componente variável, esta última de atribuição não garantida.

A remuneração dos membros do Conselho Fiscal é composta exclusivamente por uma componente fixa, não deve estar associada aos resultados da Instituição.

A remuneração dos Administradores não Executivos é composta exclusivamente por uma componente fixa, que pode incluir, designadamente, a remuneração pelo exercício de funções, enquanto membro de comités especiais consultivos e de apoio ao Conselho de Administração.

A remuneração dos Colaboradores é associada às categorias de cada função e ao processo de avaliação, que estão devidamente formalizados, divulgados e alinhados, não só com o Acordo Colectivo de Trabalho para o sector bancário, como também e fundamentalmente para com a própria estratégia e perfil de risco da actividade.

### **Política de Prevenção, Identificação, Mitigação e Gestão de Conflitos de Interesses e Transacções com Partes Relacionadas**

A Política de Prevenção, Identificação, Mitigação e Gestão de Conflitos de Interesses e Transacções com Partes Relacionadas estabelece as regras de actuação do Banco Sol e das sociedades pertencentes ao grupo económico do Banco Sol, abrangendo os membros dos Órgãos Sociais e seus Colaboradores, no seu relacionamento com os Clientes do Grupo, assegurando a identificação de situações e áreas de potenciais conflitos de interesses, bem como o tratamento adequado de transacções com partes relacionadas.

A política tem os seguintes objectivos principais:

- Garantir a prevalência dos interesses dos Clientes em situação potencial de conflito entre os interesses dos seus Clientes e os das entidades que integrem o Banco Sol, dos titulares dos seus órgãos sociais ou os seus Colaboradores;
- Regular os processos de identificação, avaliação, decisão e monitorização de Transacções com Partes Relacionadas, em conformidade com a legislação aplicável;
- Estabelecer regras relativas para a identificação de Transacções do Banco com Partes Relacionadas;
- Assegurar transparência e equidade no tratamento dos Clientes, protegendo os interesses comerciais do Banco, sempre que os Colaboradores actuem em situações de potencial conflito de interesses;
- Cumprir os requisitos legais aplicáveis a Transacções com Partes Relacionadas, garantindo a sua identificação, actualização, e monitorização em alinhamento com a norma de processo e manual de procedimentos;
- Garantir a transparência das actividades do Banco, quer através da divulgação tempestiva aos Clientes e aos órgãos do Banco sobre ocorrência de situações de conflito de interesses; quer através da manutenção de registos documentais relativos a tais situações e do reporte periódico.

Esses objectivos visam proteger os interesses dos Clientes, Depositantes, Accionistas e Colaboradores do Banco, e garantir o cumprimento das orientações das entidades reguladoras e/ou de supervisão.

A identificação e gestão dos conflitos de interesses constituem, por conseguinte, um compromisso que envolve toda a estrutura do Banco Sol, sustentado pelo modelo de governo e baseada nos princípios de legalidade, universalidade e igualdade, transparência e responsabilidade. Estes princípios contribuem para a estabilidade do sistema financeiro promovendo equidade, integridade e transparência.

### **Política de Compliance**

A Política de *Compliance* tem por objectivo estabelecer orientações adequadas para garantir a conformidade com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis, bem como definir as responsabilidades e atribuições da Função de Compliance, na gestão da componente do Risco.

Esta política define a organização, os mecanismos e os procedimentos necessários para:

- Minimizar a probabilidade de ocorrências/ ou eventos que produzem irregularidades;
- Identificar, reportar e resolver eventuais não conformidades;
- Evidenciar, sendo necessário, que o Banco dispõe de uma estrutura organizada e medidas adequadas para atingir os objectivos mencionados.

A Política é regida pelos seguintes princípios: ética, integridade, transparência e conformidade (*compliance*).

As Directrizes orientadoras da função de *Compliance* são as seguintes:

- Manter padrões de integridade e valores éticos por intermédio da disseminação de princípios, que demonstrem a todos os Colaboradores do Banco a importância dos controlos internos, risco operacional, prevenção ao Branqueamento de Capitais;
- Proteger a reputação e interesses do Banco, proporcionando maior confiabilidade e segurança operacional as actividades desenvolvidas;
- Assegurar conformidade com as leis e normativos divulgados pelo Banco Nacional de Angola e por outros órgãos reguladores, das actividades desenvolvidas pelo Banco, prevenindo infracções e sanções legais, além de propiciar aderência às políticas, manuais e procedimentos internos estabelecidos;
- Garantir estruturas que conduzam à compreensão dos principais riscos decorrentes de factores internos e externos, com o intuito de assegurar que os mesmos sejam identificados, monitorados e avaliados;
- Manter a estrutura da Direcção de Compliance e as suas responsabilidades consistentes com os requisitos legais;
- Garantir o cumprimento no âmbito da sua actividade, das exigências legais, regulamentares, estatutárias, operacionais, tutelares, éticas e de conduta que, a cada momento, lhes são aplicáveis, no quadro do ambiente de controlo e supervisão institucional definido pelas entidades reguladoras competentes e o normativo legal a que se encontram sujeitos.

### **Política de Transparência e Divulgação de Informação**

A informação de publicação obrigatória deve ser divulgada de forma completa, correcta e atempada.

Qualquer divulgação institucional que seja decidida efectuar sobre o Banco ao mercado, deve basear em informação completa, correcta, actualizada e adequada.

A prestação de informação deve sempre obedecer às regras de sigilo bancário. A divulgação da informação obrigatória deve:

- Ser sempre expressa em moeda nacional;
- Ser sempre efectuada em língua portuguesa podendo, em casos pontuais, também ser divulgada em língua inglesa, ou qualquer outra língua estrangeira, conforme for aplicado;
- Ser feita no *Site* Institucional do Banco, na página [www.bancosol.co.ao](http://www.bancosol.co.ao)
- Ter em consideração todas as disposições legais que estejam em vigor a data da sua publicação.

As informações obrigatórias devem ser conservadas por um período mínimo de 5 anos.

### **Política de Comunicação de Irregularidades (Canal de Ética)**

A Política de Comunicação de Irregularidades tem por objectivo promover e assegurar uma actuação que se pauta por elevados padrões éticos e de integridade, bem como cumprir com as leis e regulamentos em vigor.

O Canal de Ética do Banco é anónimo, confidencial, independente e autónomo, permitindo a recepção, tratamento, investigação e arquivo das participações de actos ou omissões tais como:

- A adulteração de registos ou controlos contabilísticos ou outros temas conexos com a organização contabilística,
- Quaisquer práticas susceptíveis de constituírem crimes de corrupção, recebimento indevido de vantagem, tráfico de influência, peculato, fraude ou outros crimes análogos;
- Situações susceptíveis de colocar o Banco Sol em situação de desequilíbrio financeiro ou de causarem dano no património dos Clientes ou dos detentores do capital.

O Banco Sol assegura e garante a confidencialidade das participações recebidas, bem como a protecção dos dados pessoais do seu autor e do suspeito da prática da infracção.

### **Política de Segurança de Informação**

A Política de Segurança da Informação tem como objectivo estabelecer o conjunto de princípios, regras e responsabilidades que orientam a protecção dos activos de informação da instituição, assegurando padrões de confidencialidade, integridade e disponibilidade adequados ao sector bancário. A política enquadra-se nos normativos internacionais de referência, nomeadamente nas normas ISO/IEC 27001 e ISO/IEC 27002, bem como na regulamentação emitida pelo Banco Nacional de Angola relativa à segurança cibernética e à gestão de riscos tecnológicos.

Esta política aplica-se a todos os utilizadores internos e externos com acesso aos sistemas, dados ou infraestruturas tecnológicas do Banco, incluindo colaboradores, fornecedores, consultores e prestadores de serviços.

O seu enquadramento estabelece responsabilidades claras:

- O Conselho de Administração aprova e orienta a política;
- A Comissão Executiva garante os meios para a sua implementação;
- A Direcção de Tecnologia de Informação assegura os mecanismos técnicos de segurança e gestão de acessos; e
- O Gabinete de Segurança Cibernética supervisiona riscos, incidentes, testes, formação e monitorização contínua.

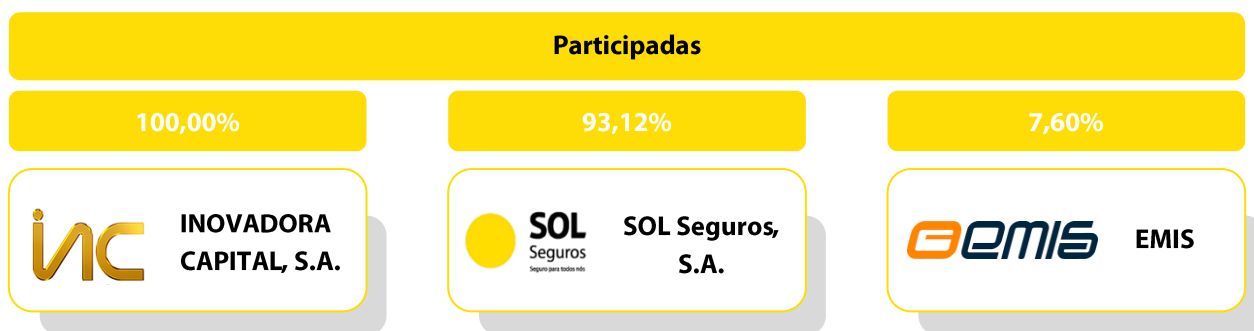
### **Regulamento Interno e Código de Conduta**

O Regulamento Interno e Código de Conduta é aplicável ao Banco Sol e estabelece as regras de organização e funcionamento, competências e deveres, enquanto entidade patronal, bem como dos Colaboradores com vínculo laboral decorrente do contrato individual de trabalho. Define ainda as normas e procedimentos a observar no Banco, incluindo o funcionamento e a disciplina da actividade laboral, bem como o estabelecer direitos e deveres dos Colaboradores.

O Código mencionado é entregue a todos os Colaboradores no momento da sua contratação e está devidamente publicado no intranet do Banco. Contém as normas, as regras e os princípios a observar na actividade bancária, financeira e sobre as operações de valores mobiliários ou produtos derivados negociados em mercados organizados.

### **Participações Financeiras**

Em 31 de Dezembro de 2025, o Banco detinha as seguintes participações financeiras:





**INOVADORA CAPITAL, S.A.**

A Inovadora Capital foi constituída a 19 de abril de 2023. Oferece ao mercado uma proposta de valor com foco na realização das operações em valores mobiliários, na realização das operações e serviços consentidos às sociedades distribuidoras deste sector.

Durante o ano 2025, o Activo da instituição registou um aumento significativo, totalizando 1,2 mil milhões de Kwanzas. Este crescimento reflecte, essencialmente, o reforço das aplicações em títulos e valores mobiliários, bem como o aumento dos saldos em caixa e disponibilidades em 126,3 milhões Kwanzas e 6,5 milhões de Kwanzas, respectivamente.

A margem financeira cresceu 18,2%, mais 15,5 milhões de Kwanzas em comparação com o período homólogo.

Os custos de estrutura totalizaram 508,5 milhões de Kwanzas, um aumento de 67,5 milhões de Kwanzas em comparação ao período homólogo de 2024, em grande parte, devido ao aumento dos custos com pessoal como efeito do crescimento do número de colaboradores.

<b>Principais indicadores</b> (Valores expressos em milhares de Kwanzas)	<b>31/12/2025</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>Variação</b>	
			<b>Absoluta</b>	<b>%</b>
<b>Balanço</b>				
Activo líquido	1 168 135	838 132	330 003	39,4%
Caixa e Disponibilidades	160 330	153 811	6 519	4,2%
Títulos e valores mobiliários	686 699	560 351	126 348	22,5%
Passivo corrente e não corrente	367 888	254 051	113 837	44,8%
Fundos próprios	800 247	584 080	216 167	37,0%
<b>Resultados</b>				
Margem financeira	100 681	85 147	15 534	18,2%
Prestação de serviços financeiros	693 061	543 533	149 528	27,5%
Resultado da Intermediação financeira	621 799	514 431	107 368	20,9%
Custos Administrativos	(508 493)	(440 944)	(67 550)	15,3%
Resultado líquido	198 541	142 155	56 386	39,7%

**SOL Seguros, S.A.**

A Sol Seguros, S.A. foi constituída a 31 de Maio de 2016, e iniciou a sua actividade em Agosto de 2017. A Sol Seguros oferece seguros nos ramos Vida e Não Vida, e tem presença em todas as províncias do território Angolano através da rede de balcões do Banco SOL S.A.

Durante o ano 2025, o Activo líquido da Sol Seguros registou um aumento de 5,1 mil milhões de Kwanzas (+29,2%), totalizando 22,7 mil milhões de Kwanzas. Este crescimento reflecte, essencialmente, o aumento dos Prémios em Cobranças e das Provisões Técnicas de Resseguro Cedido de 1,3 mil milhões de Kwanzas e 828,6 milhões de Kwanzas, respectivamente, bem como o aumento dos saldos em caixa e disponibilidades em 1,2 mil milhões Kwanzas, apesar, da diminuição registada em Investimentos de 1,2 mil milhões de Kwanzas.

Os Prémios Brutos Emitidos cresceram 28,3%, mais 2,1 mil milhões de Kwanzas em comparação com o período homólogo.

Os custos com sinistros cresceram 1,3 mil milhões Kwanzas (+52,6%), em relação ao período homologo, totalizando 3,7 mil milhões em 2025, enquanto, os custos de estrutura totalizaram 1,9 mil milhões de Kwanzas, um aumento de 482,9 milhões de Kwanzas em comparação a 2024.

O rácio combinado teve um aumento de 7,4 p.p., em relação ao período homologo, fixando-se em 59,7% em 2025.

Principais indicadores (Valores expressos em milhares de kwanzas)	31/12/2025	31/12/2024	Variação	
			Absoluta	%
<b>Balço</b>				
Investimentos	10 548 541	11 770 124	(1 221 582)	-10,4%
Depósitos Bancários e Caixa	2 264 785	1 032 332	1 232 453	119,4%
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	1 400 935	572 351	828 584	144,8%
Prémios em Cobrança	2 221 762	907 361	1 314 402	144,9%
Activo líquido	22 704 981	17 574 393	5 130 589	29,2%
Passivo corrente e não corrente	13 915 620	9 516 705	4 398 915	46,2%
Fundos próprios	8 789 361	8 057 687	731 674	9,1%
<b>Conta de Ganhos e Perdas</b>				
Prémios Brutos Emitidos	9 674 778	7 537 993	2 136 785	28,3%
Custos com Sinistros	(3 746 279)	(2 455 080)	(1 291 199)	52,6%
Comissões de Mediação	(137 583)	(80 971)	(56 612)	69,9%
Custos de Estrutura	(1 890 148)	(1 407 224)	(482 924)	34,3%
Resultado líquido	731 674	2 078 112	(1 346 438)	-64,8%
<b>Rácios</b>				
Rácio de Sinistralidade	38,7%	32,6%	6,2%	18,9%
Rácio de Comissionamento	1,4%	1,1%	0,3%	32,4%
Rácio de Despesas	19,5%	18,7%	0,9%	4,7%
Rácio Combinado	59,7%	52,3%	7,4%	14,1%

## **EMIS**

A EMIS é uma sociedade interbancária de prestação de serviços, na qual participam todos os Bancos do sistema. O Banco Sol tem uma participação de 6,25% no capital social da EMIS, no valor nominal de 264,7 milhões de Kwanzas.

## 6. Desempenho Estratégico



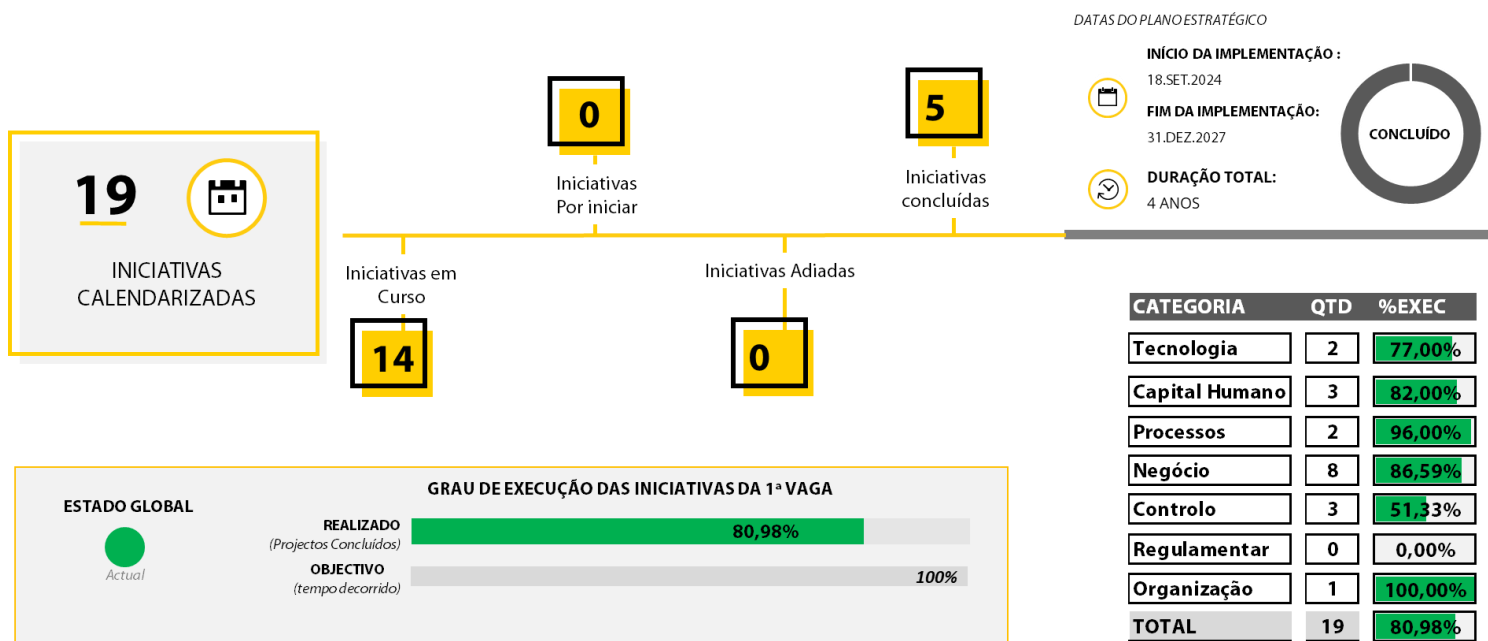
## 6.1 Linhas Estratégicas

O Banco Sol está a implementar, desde 2024, o Plano Estratégico 2024-2027, que reflecte a visão do Conselho de Administração sobre o posicionamento da Instituição no sector bancário. O Plano é composto por 6 eixos estratégicos, que se materializam por 40 iniciativas.



<b>01</b>	<b>Evolução do Capital Humano</b> - Medidas que visam reforçar as competências dos colaboradores do Banco, bem como o seu nível de satisfação e de produtividade.
<b>02</b>	<b>Crescimento Rentável da Operação e do Negócio</b> - Medidas que visam reforçar a dinamização comercial e melhorar a proposta de valor aos clientes, como forma de rentabilizar o negócio.
<b>03</b>	<b>Experiência e Serviço ao Cliente</b> - Medidas que visam melhorar a experiência do cliente através da simplificação dos processos e melhoria dos SLA's e processos simples e ágeis.
<b>04</b>	<b>Inovação e Transformação Digital</b> - Medidas que visam modernizar o modelo de distribuição do Banco, através de um ecossistema que permita o autosserviço de forma rápida e segura.
<b>05</b>	<b>Gestão de Riscos e Posicionamento ESG</b> - Medidas que visam reforçar os mecanismos de identificação, quantificação, acompanhamento e mitigação dos impactos dos riscos associados à actividade do Banco.
<b>06</b>	<b>Preparação da Abertura do Capital</b> - Medidas que visam preparar o Banco para a abertura.

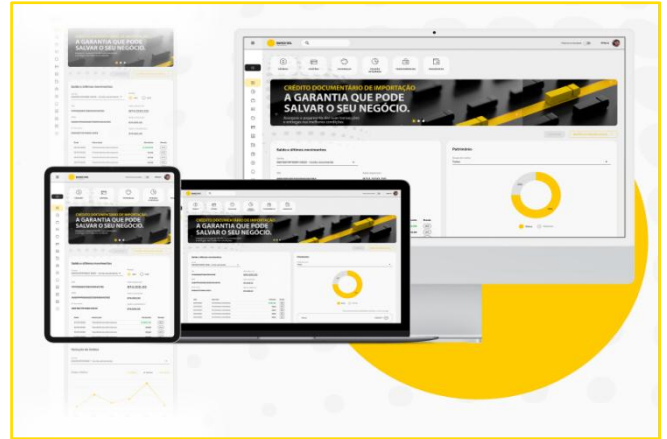
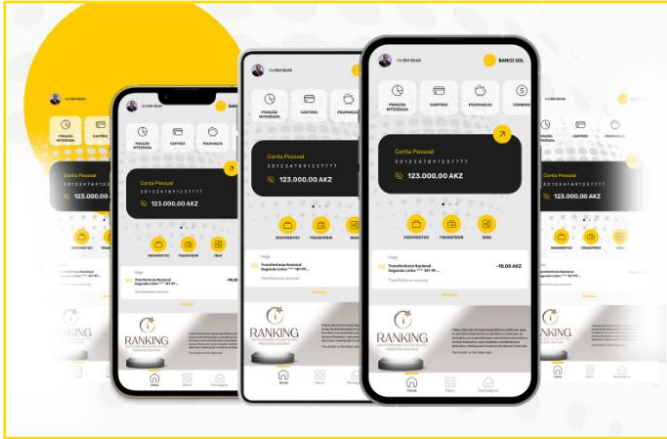
A 31 de Dezembro de 2025, no seu conjunto, as 19 iniciativas da 1ª vaga, apresentavam um grau de execução de **80,98%**.



Destaca-se a conclusão das seguintes iniciativas:

- ❖ Revisão da Estrutura Organizacional, que resultou na redução do número de Direcções, Gabinetes, Departamentos e Coordenações;
- ❖ Programa de Activação Comercial em Depósitos de Clientes.
  - Principais *achievements*:
    - Captação de novos recursos; e
    - Retenção da carteira de recursos;
- ❖ Modelo de Objectivos e Incentivos.
  - Principais *achievements*:
    - Aumento da carteira de depósitos através da captação novos recursos em DO e DP;
    - Crescimento da carteira de crédito com a concessão de novas operações de crédito;
    - Redução do crédito vencido com base nas metas estabelecidas;
    - Captação de novos Clientes;
    - Aumento da venda de apólices de seguros; e
    - Reconhecimento e pagamento dos incentivos do Iº, IIº IIIº Ciclo Comercial de 2025 aos Colaboradores elegíveis.
- ❖ Transformação da Jornada de Crédito Particulares.
  - Principais *achievements*:
    - Processos mais eficientes devido à reorganização interna;
    - Maior rigor no cumprimento dos procedimentos regulamentares;
    - Maior consistência na análise e decisão para o desembolso do crédito;
    - Melhor acompanhamento e controlo sobre a carteira de incumprimento.
- ❖ Evolução dos Canais digitais.
  - Principais *achievements*:
    - Praticidade e autonomia para efectuar transacções;
    - Cancelamento, bloqueio e desbloqueio da conta;

- Limite do volume de transacção pelo cartão Multicaixa;
- Operação de levantamento sem cartão;
- Operação de depósito a prazo;
- Simulação de crédito;
- Consulta do estado do financiamento;
- Consulta de saldo da conta.



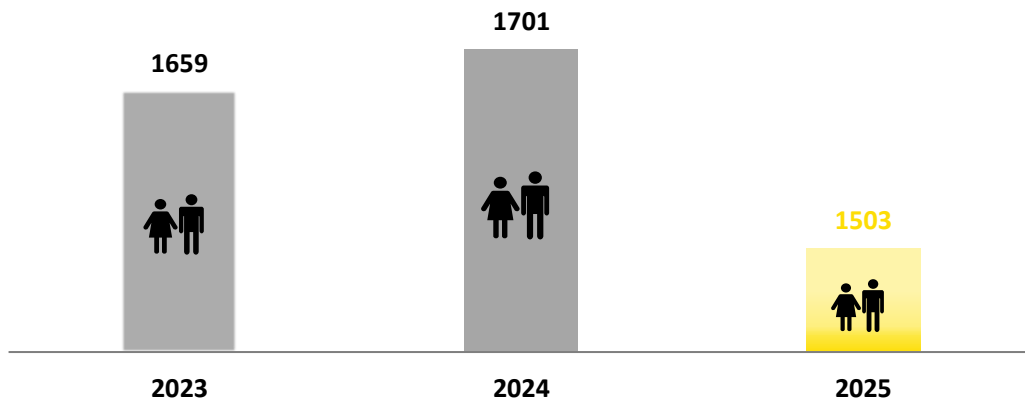
# 7. Capital Humano



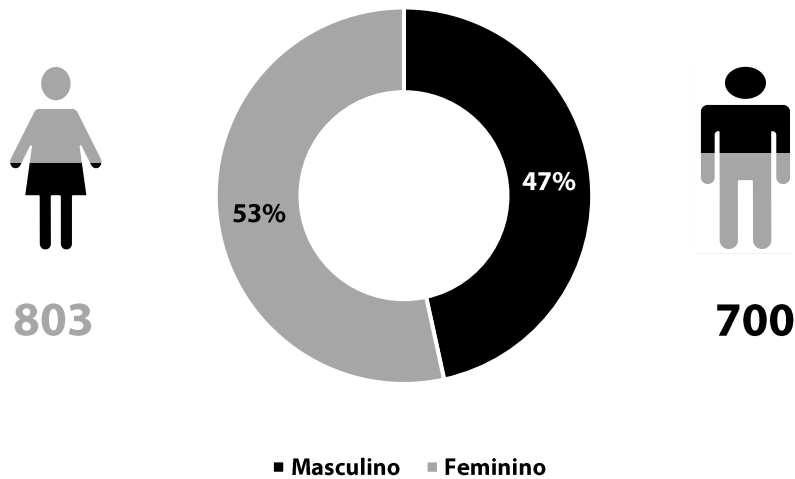
No actual contexto de reestruturação e recapitalização, bem como de modernização do sector bancário angolano, o Banco Sol reconhece que o seu principal activo são as pessoas, pois são elas que traduzem a visão da Instituição em acções concretas e asseguram a qualidade do serviço aos Clientes.

### 7.1 Caracterização do Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2025, o número de Colaboradores do Banco Sol era de 1 503, tendo se registado uma redução de 198 Colaboradores em relação ao ano anterior (1 701 em 31 de Dezembro de 2024).



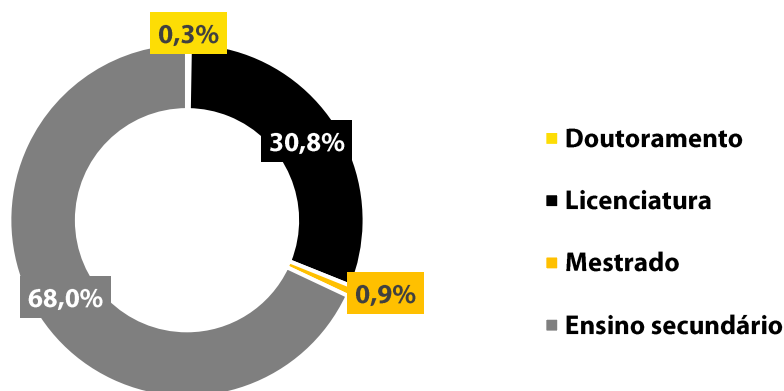
Relativamente à distribuição dos Colaboradores por género, verificou-se a manutenção da tendência predominante do género feminino, com um peso de 53% em Dezembro de 2025.



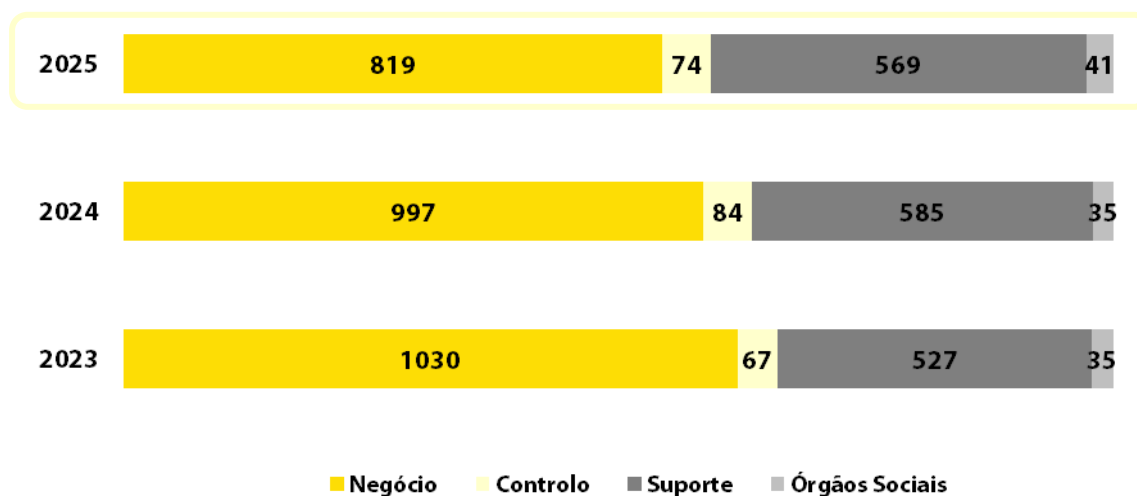
A idade média dos Colaboradores do Banco era de 38 anos e a antiguidade média situava-se um pouco acima dos 11 anos. A distribuição dos Colaboradores por escalões etários é a seguinte:



Por nível académico, verifica-se uma concentração dos Colaboradores no Ensino secundário, com 68,0%, seguido da Licenciatura com 30,8% e Mestrado/Doutoramento com 1,2%.



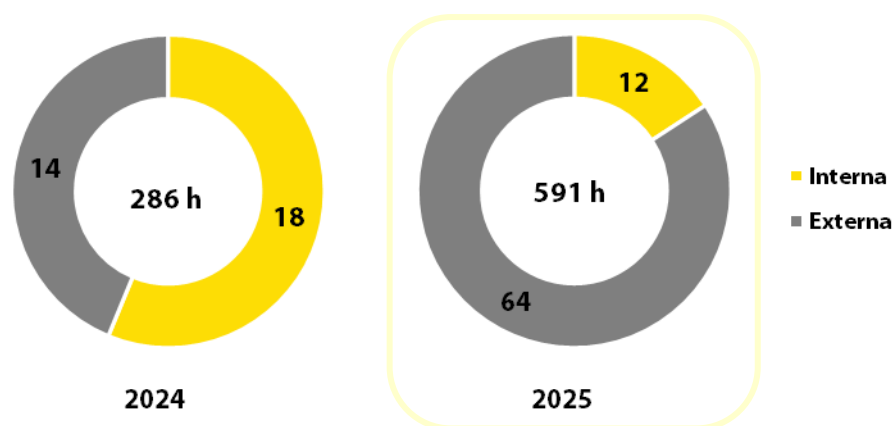
Por distribuição funcional, é de notar que, no exercício de 2025, 54,5% dos Colaboradores estavam afectos às áreas de negócio (58,6% no exercício anterior), 37,9% às áreas de suporte (34,4% no exercício anterior) e 4,9% às áreas de controlo (4,9% no exercício anterior).



## 7.2 Formação

No exercício de **2025**, o Banco reforçou o seu compromisso com a **Valorização do Capital Humano**, promovendo iniciativas orientadas para o fortalecimento da cultura organizacional e para o bem-estar dos colaboradores.

Ao longo do ano, foram dedicadas **591 horas de formação**, beneficiando um total de **1.451 colaboradores**. Este número representa um aumento de 305 horas (107%) face ao valor de 2024 (286 horas), o que reflecte o compromisso do Banco com a capacitação dos colaboradores.



As formações realizadas pelo Banco, no período em análise, enquadram-se na iniciativa “CH2 – Programa Global de Formação”, e visam dotar os Colaboradores da Instituição de competências e habilidades fundamentais para implementar o Plano Estratégico, num contexto de rápidas alterações no perfil dos Clientes e nos modelos de negócio do Bancos.

Entre as formações ministradas no exercício de 2025, destacam-se as seguintes:

- Formação de Liderança “**Liderança Estratégica e Sustentável**”, que visa a adopção e aplicação de boas práticas, técnicas e ferramentas fundamentais para o desenvolvimento das equipas e consequentemente para a sustentabilidade do Negócio, garantindo a prestação de um serviço de excelência aos Clientes. Beneficiaram destas formações os membros da Administração, Directores, Chefes de Departamento, Gerentes e Subgerentes;
- **Formação em Oil & Gas**, para conferir aos Colaboradores do *Oil & Mining*, habilidades e ferramentas necessárias para servir as necessidades específicas dos Clientes deste segmento;
- **Formação ISO 20022**, um sistema de padrão de mensagens para a indústria financeira, com o objectivo de tornar eficiente e transparente a troca de mensagens entre instituições financeiras de diferentes mercados, evitando a ambiguidade e erros de interpretação;
- **Formação Intensiva em Inglês**, com o objectivo de capacitar os Colaboradores que, pelas suas atribuições, têm necessidade de interagir permanentemente com parceiros externos (Bancos Correspondentes, Fornecedores, Multinacionais, etc.);
- **Formação sobre Imparidades**, com o objectivo de capacitar os Colaboradores das áreas de crédito e de risco, em matérias de imparidades, ao abrigo das normas internacionais;
- **Formação em Consolidação de Contas de Acordo com as Normas IAS – IFRS**, cujo objectivo foi dotar os participantes de conhecimentos sobre o conteúdo e aplicação prática das IAS/IFRS, utilizando os principais

instrumentos que permitem às empresas efectuar a passagem das normas contabilísticas angolanas para as normas internacionais.

- **Formação sobre Secretariado Executivo**, com objectivo de desenvolver aptidões e responsabilidades na organização do trabalho, na gestão do tempo e na gestão da informação.
- **Formação obrigatória em Controlo Interno, destinada a toda a equipa do banco, realizada através da Plataforma Online da C&S**, com objectivo de capacitar os colaboradores para planejar, conduzir e relatar actividades com base em normas, assegurando conformidade e identificando riscos, fraudes e falhas nos processos.

# 8. Desempenho Operacional e Comercial



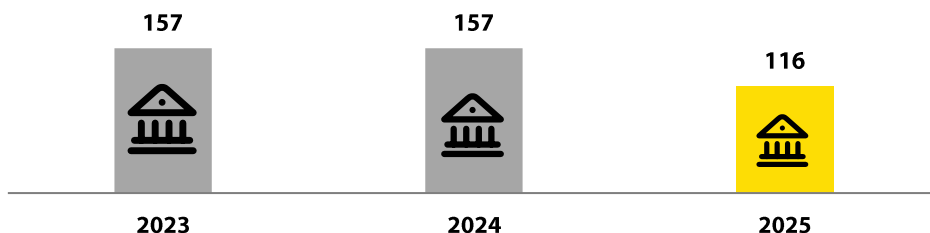
## 8.1. Enquadramento

O Banco Sol adoptou um modelo de negócio de banca universal, disponibilizando produtos e serviços financeiros a particulares e empresas, através de uma rede de distribuição presente em todo o território nacional e de canais digitais.

## 8.2. Rede de distribuição

O modelo de distribuição do Banco Sol está a evoluir em linha com o Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR), que tem como uma das principais medidas, a optimização da rede de agências físicas e o alargamento da presença do Banco através de canais modernos e rentáveis, tais como ATM's Centers, Agentes Bancários, Gestores Remotos, Balcões Móveis e outros, com o objectivo de minimizar os custos de serviço e aumentar os níveis de satisfação dos Clientes.

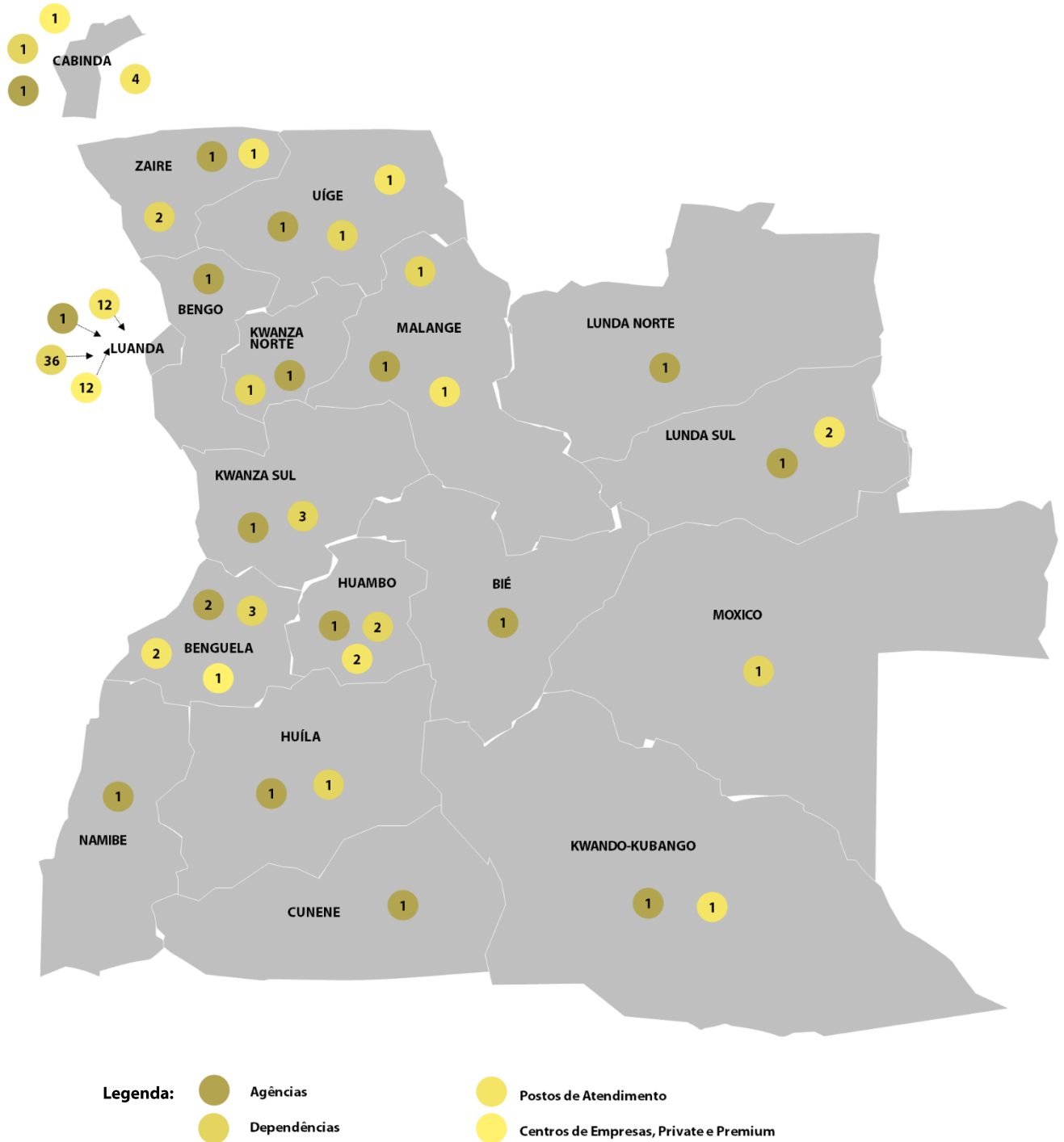
Neste sentido, no exercício de 2025, o Banco procedeu com o encerramento de 41 Unidades de Negócios, passando a rede de Agências de 157 para 116 Unidades de Negócio no fim do período em análise.



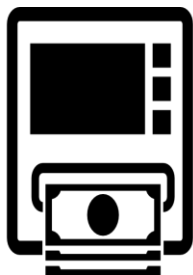
A 31 de Dezembro de 2025, a rede de distribuição do Banco Sol tinha a seguinte composição:

Rede de Distribuição	2023	2024	2025
Agências	18	18	18
Dependências	75	75	59
Postos de Atendimento	48	48	25
Centros de Empresas	13	13	9
Centro <i>Private</i>	1	1	1
Centro <i>Premium</i>	2	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>157</b>	<b>116</b>

O Banco Sol mantém presença em todas as províncias de Angola, com natural preponderância para a província de Luanda.



O Banco continuará a assegurar a sua presença através de canais alternativos e modernos, destacando-se, no ano de 2025, a instalação dos seguintes pontos de atendimento:



6

**MDA's  
(Máquinas de  
Depósitos  
Automáticos)**

A instalação de 6 MDA's permitiu aumentar a autonomia dos Clientes nas operações mais comuns, economizando tempo. O Banco optou por uma abordagem descentralizada através da instalação das MDA's em zonas de maior concentração da população e de Clientes.



9

**ATM'S CENTER**

Apesar da evolução significativa dos meios de pagamentos electrónicos, a preferência por pagamento em *cash* ainda prevalece nas transacções comerciais, no mercado angolano. A baixa literacia financeira, a insuficiente bancarização da população e o elevado peso da economia informal, são factores que contribuem para este padrão. Neste sentido, o Banco Sol combina, no seu modelo de distribuição, abordagens *cash* e *cashless*, disponibilizando centrais de ATM's que cubram as necessidades dos Clientes de levantamentos e outras.

A 31 de Dezembro, o Banco detinha 9 (nove) ATM's Centers, posicionados estrategicamente em zonas com maior procura.

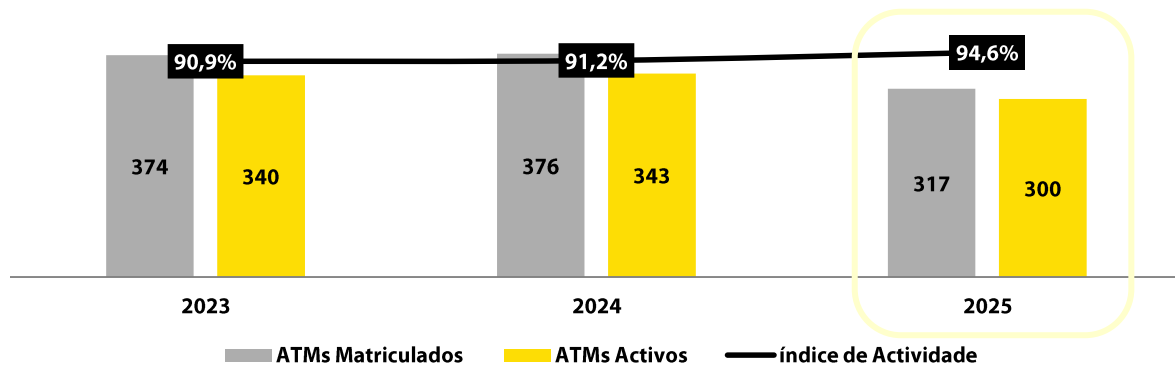
Ainda sobre a rede de distribuição do Banco Sol, estão em curso um conjunto de outras iniciativas que terão impacto na sua evolução e transformação, com destaque para as seguintes:

- ❑ **Criação de Postos de Atendimento Especializados:** Estão actualmente abertos 4 Centros Premium, exclusivamente dedicados a Clientes *Affluent*;
- ❑ **Criação de Centros Dedicado às PME's:** Foi elaborado e aprovado o estudo sobre a criação de centros dedicados às Pequenas e Médias Empresas, no âmbito do novo modelo de serviço para este segmento, conforme previsto no Plano Estratégico do Banco;
- ❑ **Transformação da rede tradicional:** Por razões estratégicas, operacionais e até sociais, o Banco continuará a transformar a sua rede tradicional, através da implementação de estruturas mais económicas, tais como balcões móveis e balcões itinerantes, tornando-a mais abrangente do ponto de vista de cobertura do território nacional;
- ❑ **Agentes Bancário:** A evolução da rede de distribuição do Banco prevê a implementação da figura do Agente Bancário, com o objectivo de, por um lado, alargar o nível de penetração territorial, em linha com o Aviso nº 4/22, do Banco Nacional de Angola, e por outro lado, assegurar a manutenção da presença do Banco nas zonas onde foram encerradas agências próprias.

### 8.3. Canais e Meios de Pagamento Electrónico

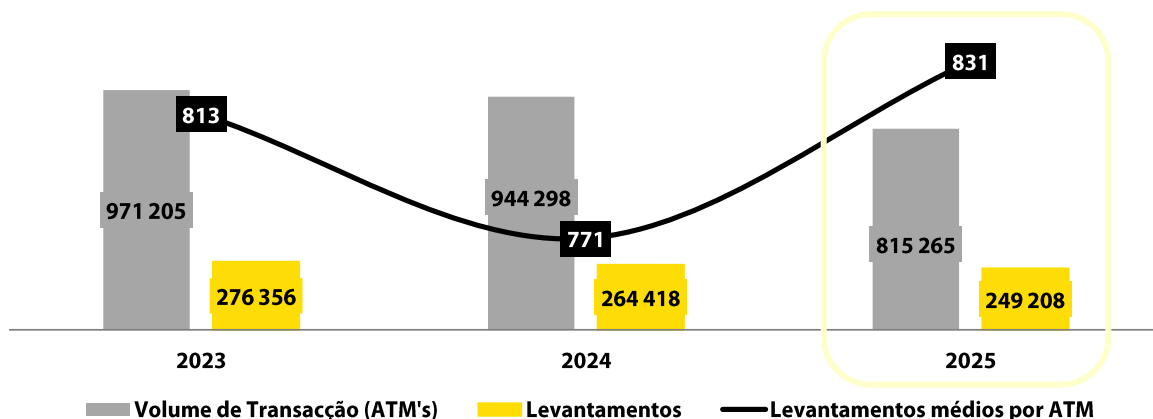
#### ATM's

O Banco encerrou o exercício de 2025 com 300 ATM's, menos 43 em relação ao exercício anterior. Esta redução deveu-se a desactivação de um conjunto de máquinas que se encontravam alocadas às unidades encerradas, bem como em estado obsoleto. Com efeito, registou-se uma melhoria no índice de actividade dos ATM's, atingindo 94,6%.



No exercício de 2025, os ATM's transaccionaram montantes na ordem dos 815,3 mil milhões de Kwanzas, menos 13,7% que no período homólogo. Considerando as operações de levantamento, em média, cada ATM dispensou 831 milhões de Kwanzas mais 60 milhões de Kwanzas quando comparado com o desempenho do período homólogo.

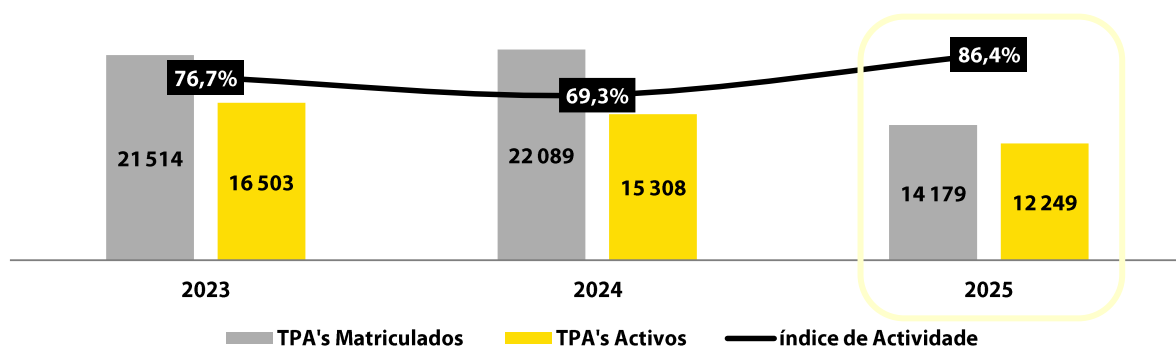
A redução do volume de transacções nos ATM's do Banco Sol, deveu-se a desactivação de algumas máquinas que se encontravam obsoletas. Para reverter este quadro, o Banco implementou em 2025, a estratégia de optimização e realocação dos ATM's, com objectivo de melhorar o índice de actividade e assegurar maior eficiência operacional. À luz desta estratégia foram adquiridas 63 novas máquinas e realocadas 23, para zonas de maior actividade comercial.



(valores em milhões de Kwanzas)

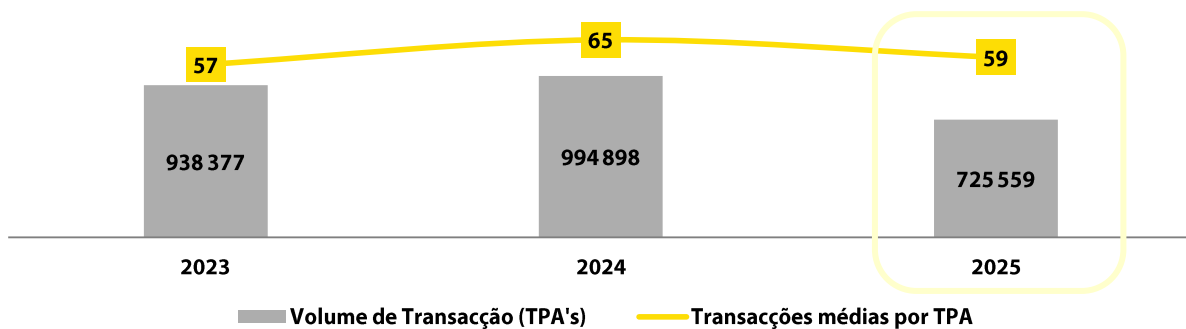
#### TPA's - Terminais de Pagamento Automático

O parque de TPA's matriculados era de 14.179 máquinas, menos 7.390 máquinas em relação ao exercício anterior, reflectindo o processo de saneamento através do abate de um conjunto de máquinas inoperantes. Esta medida permitiu elevar o índice de actividade de 69,3% para 86,4%, no fim do exercício de 2025.



No exercício de 2025, o parque de TPA's do Banco SOL, transaccionou cerca de 725,6 mil milhões de Kwanzas, uma redução de 27,1% face ao ano anterior. Em média, cada TPA transaccionou 59 milhões de Kwanzas.

A redução do valor movimentado nos TPA's do Banco Sol, resultou da diminuição do parque de TPA's activos em 3 059 máquinas, devido a retirada definitiva de modelos descontinuados.



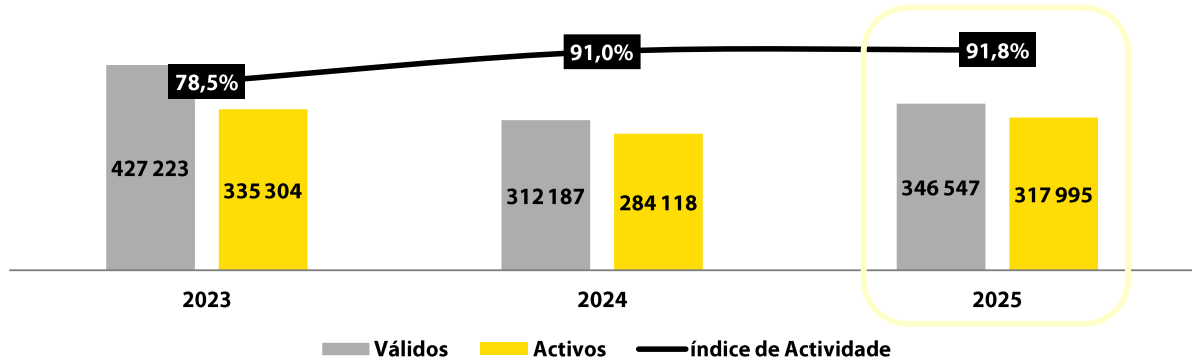
(valores em milhões de Kwanzas)

### Cartões Multicaixa

Os cartões Multicaixa representam um instrumento importante na relação do Banco com os Clientes. No exercício de 2025, o Banco detinha 346.547 cartões válidos<sup>1</sup>, o que representou um aumento de 34.360 cartões em comparação com o exercício anterior.

Registou-se um ligeiro aumento do Índice de Actividade dos Cartões Multicaixa, passando de 91,0% no exercício de 2024 para 91,8% em 2025.

<sup>1</sup> Relatório da EMIS

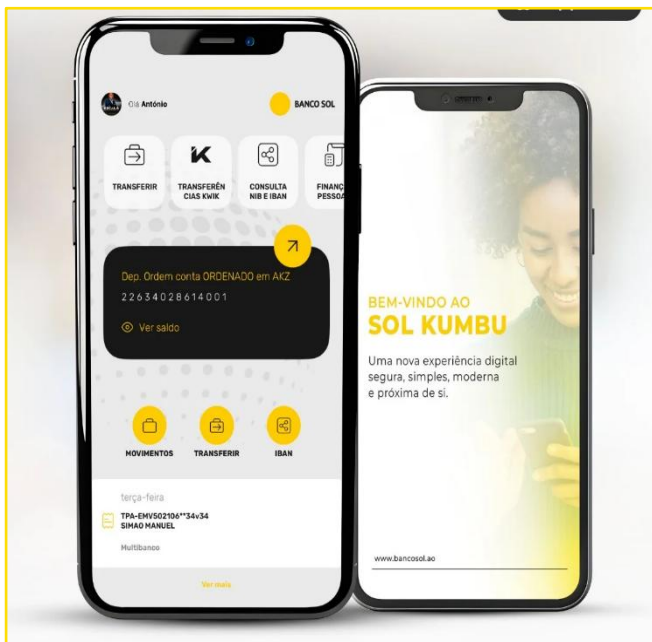


### Cartões de Crédito

No exercício de 2025, os Clientes do Banco Sol transaccionaram um total de 6 452 milhões de Kwanzas em cartão de crédito, o equivalente a cerca de 6,9 milhões de Euros, o que representa uma redução de 17% em relação ao valor transaccionado no exercício anterior, apesar do aumento do número de cartões activos, de 644 para 732. Esta redução deveu-se a um maior controlo do risco de crédito associado a estas operações e à necessidade de garantir uma maior rentabilidade nas transacções.



### Internet e Mobile Banking



Em 2025, os canais de *Internet e Mobile Banking* registavam 60 654 aderentes, mais 4 797 aderentes em relação a 2024.

#### Nº de Utilizadores - Internet e Mobile Banking



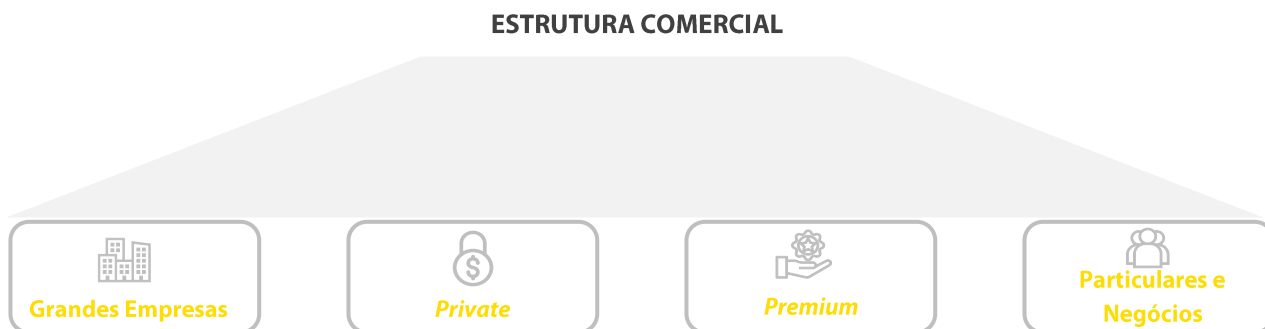
Por se tratar de canais estratégicos para o Banco, em 2025 foi lançada a nova aplicação de *Internet e Mobile Banking*, denominada “**Sol Kumbu**”.

Este lançamento representou um marco na modernização digital da Instituição e reforça o compromisso com soluções seguras e orientadas para a melhoria da experiência do cliente.

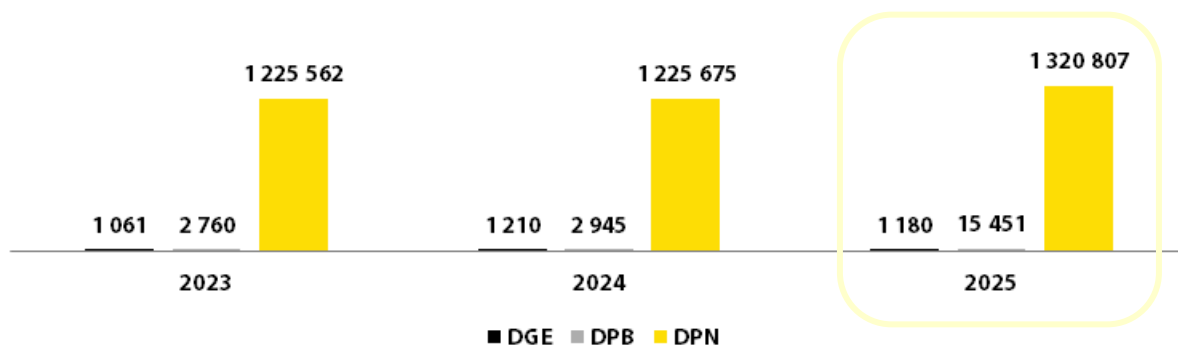
A designação “Kumbu”, integrada no ecossistema da marca, visa consolidar a identidade da nossa Instituição no universo digital, garantindo presença sólida e reconhecimento imediato dos nossos clientes.

### 8.4. Actividade Comercial

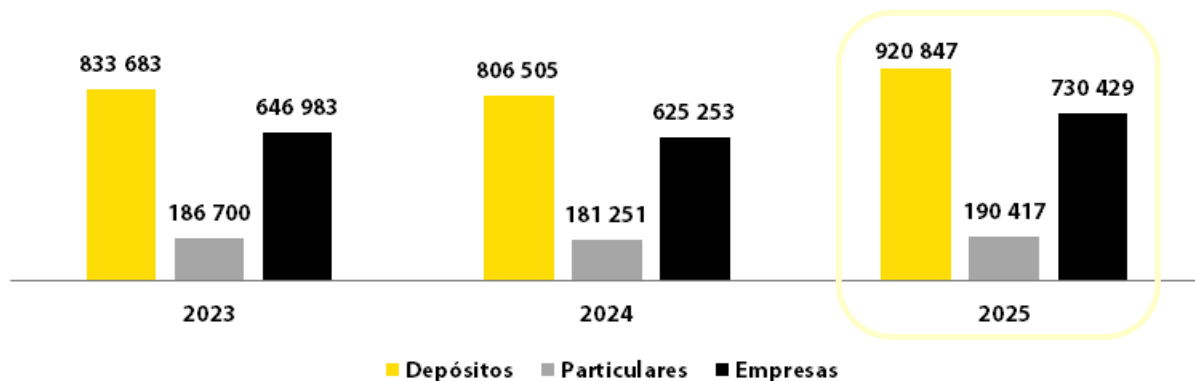
A estrutura comercial do Banco Sol foi desenhada para dar resposta a todos os segmentos de Clientes, assegurando uma resposta adequada às diferentes exigências e perfis, permitindo uma maior proximidade e eficiência no relacionamento com o mercado.



A Área Comercial, composta pelos segmentos de Grandes Empresas, Private, Premium e Particulares, registou um desempenho positivo, confirmado pelo aumento do número Clientes em 185.340, em termos globais.



A carteira de Depósitos em 2025 cresceu em 114,0 mil milhões de Kwanzas (14,2%) em relação a Dezembro de 2024, como resultado directo de uma abordagem diferenciada e da oferta de soluções adaptadas às necessidades específicas de cada segmento de Clientes. De destacar, o segmento Empresas com um aumento de 104,9 mil milhões de Kwanzas (16,8%), quando comparado com 2024.

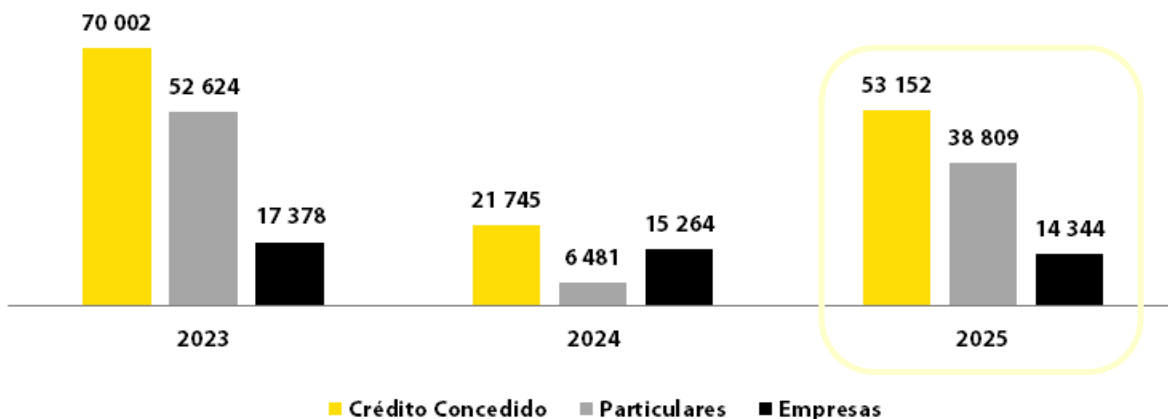


(valores em milhões de Kwanzas)

Este desempenho foi também impulsionado pela execução consistente da estratégia definida, materializada com o lançamento do novo ciclo comercial (“**Juntos para um novo ciclo de sucesso**”), que definiu objectivos claros de captação de depósitos e de outros indicadores comerciais e contribuiu para a mobilização das equipas.

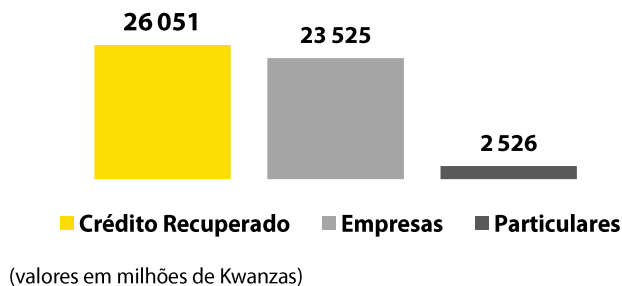
### Crédito a Clientes

O crédito continua a desempenhar um papel crucial no Balanço do Banco Sol, sendo um dos principais instrumentos para o cumprimento da missão de contribuir para o desenvolvimento do país. Contudo, com a implementação de novas regras para a concessão de crédito, mais alinhadas com as melhores práticas, registou-se a redução do nível de incumprimento da carteira nova, que no período em análise registou um rácio de 0,9%, para uma carteira de 53,2 mil milhões de Kwanzas concedidos em 2025.



### Recuperação de Crédito

A recuperação de crédito é uma das iniciativas mais relevantes do Plano Estratégico e de maior impacto no Plano de Recapitalização e Reestruturação do Banco. Em 2025, o Banco recuperou um montante total de 26,0 mil milhões de Kwanzas, dos quais 23,5 mil milhões de Kwanzas (90,3%) no segmento Empresas e 2,5 mil milhões de Kwanzas (9,7%) no segmento Particulares.



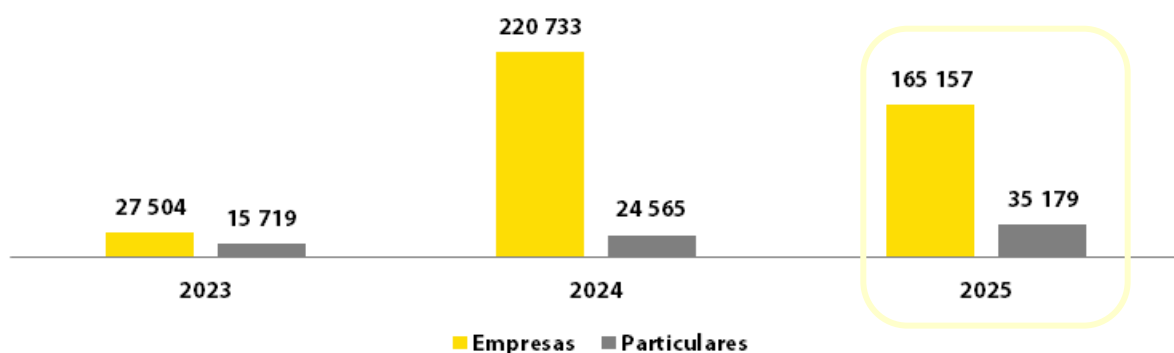
Ainda sobre o processo de recuperação, foram desenvolvidas acções de recuperação via contencioso (judicial). Encontram-se alocados a escritórios de advogados externos, um total de 74 clientes, dos quais:

CLIENTE	QTD	MONTANTE
Empresas	35	39,4mM AOA
Particulares	13	2,3mM AOA
Ex-Colaboradores	22	2,4mM AOA
Outros	4	n.a
<b>TOTAL</b>	<b>74</b>	<b>44,1mM AOA</b>

**74**  
Processos

A exposição total dos processos situa-se nos 44,1 mil milhões de Kwanzas, com probabilidade de recuperação estimada em 85%.

No período em análise, o crédito vencido reduziu em 45,0 mil milhões de Kwanzas (18,3%), devido a redução em 55,6 mil milhões de Kwanzas (25,2%) no segmento de Empresas, apesar, do aumento registado no segmento de Particulares em 10,6 mil milhões de Kwanzas (43,2%), quando comparado com o ano de 2024.



# 9. Comunicação e Marca



No período em análise, o Banco reforçou a sua presença no mercado com a promoção segmentada dos principais produtos e serviços e com campanhas direccionadas, que contribuíram para diversificar a proposta de valor e aproximar o Banco de novos segmentos de Clientes.

Num contexto de continuidade do Plano de Recapitalização e Reestruturação e de ajustamento estrutural, a Comunicação foi fundamental para assegurar coerência institucional, estabilidade de discurso e articulação com as orientações estratégicas da Administração.

## 9.1 Comunicação Interna

A Comunicação Interna desempenhou um papel relevante no alinhamento das equipas com as prioridades estratégicas.

A iniciativa **“Números que Nos Guiam”** promoveu maior proximidade dos colaboradores com os indicadores institucionais, reforçando a cultura de orientação para resultados.

O **Podcast Kukiela** consolidou-se como canal estruturado de comunicação interna, contribuindo para maior alcance da informação e consistência na disseminação de mensagens institucionais.



Iniciativa “Números que Nos Guiam”

## 9.2 Literacia Financeira

O programa de rádio **“Sol com Literacia”**, com abrangência nacional, manteve-se activo ao longo do exercício.

A iniciativa encontra-se alinhada com as orientações do Banco Nacional de Angola (BNA) no domínio da literacia financeira e inclusão bancária, contribuindo para os objectivos nacionais de capacitação financeira e desenvolvimento do sistema financeiro.



**Programa de rádio "Sol com Literacia"**

### **9.3 Posicionamento Institucional**

Durante o exercício de 2025, o Banco reforçou a sua presença em fóruns económicos relevantes, designadamente:

- ✓ **FILDA 2025** - A participação do Banco Sol na FILDA 2025, foi uma presença marcada pela energia, pelo envolvimento das equipas e pelo contacto directo com os clientes — sempre com o espírito de proximidade que caracteriza a Instituição.



**Presença na FILDA 2025**

- ✓ **EXPO Huíla** - A presença do Banco SOL na 32.ª edição da Expo-Huíla, na cidade do Lubango, sob o lema "Agro + Tecnologia = Futuro Garantido", ao lado de mais de 300 expositores nacionais e estrangeiros.



**Presença na EXPO Huíla**

- ✓ **EXPO Catoca** - Ao participar neste certame, o Banco Sol reafirmou o seu compromisso com o apoio inabalável à indústria mineira, bem como às empresas prestadoras de serviços desse sector estratégico, essencial para o desenvolvimento da economia angolana e das comunidades.



**Presença na EXPO Catoca**

- ✓ **Conferência Angola Oil & Gas** - O Banco Sol participou, pelo segundo ano consecutivo, na Conferência Angola Oil & Gas (AOG), o maior evento do sector energético do país, reafirmando a sua posição como parceiro estratégico no financiamento e apoio às indústrias do petróleo, gás e mineração em Angola.



#### **9.4 Presença Digital**

As plataformas digitais foram utilizadas como instrumentos de comunicação institucional, divulgação de produtos e serviços, educação financeira e interacção directa com clientes.

A presença digital registou evolução consistente ao longo do exercício de 2025, com crescimento sustentado da base de seguidores e níveis regulares de interacção.

Em 2025, as plataformas digitais do Banco alcançaram, em períodos de maior activação, mais de 60 mil utilizadores, mantendo níveis de interacção superiores a 1 400 interacções mensais e crescimento progressivo da comunidade digital, actualmente acima dos 33 mil seguidores.

Estes resultados reflectem não apenas o crescimento digital, mas também o aumento da notoriedade da Marca Banco Sol. A presença consistente e estratégica nas redes sociais tem contribuído para posicionar o Banco como uma Instituição de referência, com uma comunicação activa, próxima e alinhada com os interesses dos seus públicos.

Foi assegurada monitorização contínua da exposição mediática e digital, com acompanhamento sistemático de menções institucionais e articulação com áreas críticas sempre que necessário.

#### **Notoriedade da Marca e Iniciativas de Proximidade**

No âmbito das comemorações dos seus 24 anos, o Banco Sol reforçou a sua actuação institucional com a participação em eventos estratégicos, destacando-se a realização das iniciativas **Caminhada Sol**, **Dia Sol** e **Natal Solidário**.



Comemoração 24 anos do Banco com a “Caminhada Sol”

### 9.5 Acções Solidárias Sol

No âmbito das celebrações do seu 24.º aniversário, o Banco Sol, em parceria com a Fundação Sol, promoveu uma acção filantrópica sob o lema **“24 anos a multiplicar solidariedade”**, reforçando o seu compromisso com a inclusão social e o desenvolvimento humano.

A iniciativa teve lugar no sábado, 25 de Outubro de 2025, às 08h30, no Lar Mamã Madalena, localizado no município do Cazenga, reunindo colaboradores da Instituição num gesto de proximidade e apoio à comunidade.

Mais do que uma simples comemoração, esta acção representa uma oportunidade para os colaboradores do Banco Sol vivenciarem, na prática, os valores que orientam a actuação da Instituição: solidariedade, responsabilidade social e compromisso com o bem-estar colectivo.





**Ação Solidária sob o lema “24 anos a multiplicar solidariedade” no Lar Mamã**

## **9.6 Inclusão Social e Financeira**

### **Programa Governamental Kwenda**

O Banco Sol participa na Segunda Fase do Programa KWENDA, uma iniciativa do Governo de Angola, coordenada pelo FAS – Instituto de Desenvolvimento Local, com o apoio técnico e financeiro do Banco Mundial, que tem acompanhado de forma contínua a implementação e expansão deste importante programa de protecção social.

O programa tem como objectivo reduzir a pobreza e fortalecer a resiliência das famílias angolanas, consolidando os resultados alcançados na Primeira Fase (2020–2024), que beneficiou mais de 1,2 milhões de pessoas, das quais dois terços são mulheres, abrangendo mais de 14 mil aldeias em todo o país.

Nesta nova fase, o Banco Sol foi seleccionado como parceiro financeiro responsável pela execução dos pagamentos às famílias beneficiárias, reforçando o seu papel como instituição de proximidade, que acredita nas pessoas e investe no futuro das comunidades.

O acto de lançamento teve lugar na localidade de Betatela, Município do Andulo, Província do Bié, e foi presidido pela Ministra de Estado para a Área Social, Dra. Maria de Bragança, tendo contado com a presença do Ministro da Administração do Território, Dr. Dionísio da Fonseca, da Secretária do Presidente da República para os Assuntos Sociais, dos Secretários de Estado do MASFAMU, da Saúde e da Educação, bem como de representantes do Banco Mundial, UNICEF, do Banco Sol e de outras entidades públicas e parceiras internacionais.

A participação do Banco neste programa, representa uma das expressões mais concretas da sua política de responsabilidade social, alinhada com os grandes objectivos nacionais de desenvolvimento sustentável.

No ano de 2025, o Banco prestou o serviço em 14 províncias (Bengo; Bié; Cunene; Cuando Cubango; Cuanza Norte; Cuanza Sul; Huambo; Huila; Lunda Norte; Lunda Sul; Malanje; Namibe; Moxico Leste e Zaire) e em 25 municípios, com os seguintes resultados: Tendo beneficiado.

- Beneficiários directos: 268 092 famílias
- Pagamentos em numerário: Kz 18 717 468 000,00 (Dezoito mil setecentos e dezassete milhões, quatrocentos e sessenta e oito mil Kwanzas).



Participação no Programa KWENDA II

### Programa Governamental Global Money Week

O Banco Sol integrou o grupo de 21 instituições financeiras bancárias convidadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA) para a exposição de serviços e produtos na 13ª edição do Global Money Week, de 17 a 21 de Março, no âmbito do Programa de Educação e Inclusão Financeira, daquele órgão de supervisão.

Sob o lema “Pense antes de seguir, seja sábio com o seu dinheiro”, a abertura do evento arrancou no dia 17 de Março, no Museu da Moeda. O certame teve como objectivo promover o conhecimento sobre finanças digitais e as implicações do surgimento de influenciadores financeiros e da inteligência artificial nos hábitos de consumo, incentivando o uso consciente e seguro de produtos e serviços financeiros.

Nesta edição, o Banco Sol reforçou o seu compromisso com a inclusão financeira e a proximidade com os agentes económicos de várias franjas da sociedade.

Durante a Semana Global do dinheiro, para além de uma feira de produtos e serviços financeiros, foram realizadas palestras dirigidas aos alunos do 1º e 2º ciclos, que versaram sobre temas relacionados com a Educação e Inclusão Financeira e Mídias Sociais, KWIK - Kwanza Instantâneo, adaptado à realidade da população não bancarizada, bem como promovidas aberturas

de contas bancárias e de moeda electrónica nas províncias de Luanda, Cabinda, Cuanza Sul, Cuanza Norte, Lunda Norte, Malanje, Huíla, Namibe, Benguela, Uíge e Cuando.

A Semana Global do Dinheiro é uma iniciativa coordenada pela Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Económico (OCDE), realizada anualmente, desde 2012, em mais de 176 países, visando sensibilizar a população, especialmente as crianças, adolescentes e jovens, para as principais questões da literacia financeira.



**Participação no Programa Governamental Global Money Week**

# 10. Tecnologias de Informação e Segurança Cibernética



## 10.1. Tecnologias de Informação e Comunicação

Durante o exercício de 2025, a Direcção de Tecnologias de Informação acompanhou um vasto conjunto de iniciativas do Banco, adequando a sua intervenção em matérias de natureza técnica e de gestão.

De destacar a conclusão das seguintes iniciativas:

- ❑ Implementação do *Workflow* de Operações Cambiais, uma plataforma de *Business Process Management* (BPM) para suporte ao processo de operações cambiais, com ganhos de eficiência operacional e de controlo;
- ❑ Implementação da plataforma EAGLE-AML, de suporte aos processos de AML/CFT *Anti-Money Laundering and Countering the Financing of Terrorism*;
- ❑ Implementação do *Workflow* de Abertura de Conta, permitindo automatismo e maior eficiência no processo de abertura de conta, incluindo a utilização de elementos biométricos de identificação;
- ❑ Implementação das Mensagens SWIFT ISO20022 & SPTR, que permitem processar, validar e encaminhar transferências nacionais e internacionais, para o sistema de compensação e liquidação;
- ❑ Implementação de uma nova plataforma de *Internet Banking e Mobile Banking*, com vista a melhoria da experiência de utilização e alargamento dos serviços prestados aos nossos Clientes nos canais digitais;
- ❑ Implementação do *Workflow* de Manutenção de Entidades, permitindo o automatismo e maior eficiência do processo de manutenção de contas e entidades, processo complementar ao *Workflow* de abertura de conta;
- ❑ Implementação da infraestrutura IBM Power 10, que vai permitir maior disponibilidade, segurança e capacidade de processamento das operações bancárias;
- ❑ Implementação do *Online Backup*, que garante a protecção contínua dos dados críticos, com maior eficiência, segurança e disponibilidade, sem comprometer a operação dos sistemas em tempo real;
- ❑ Implementação do Módulo SIRIS - Gestão & Finanças, plataforma digital desenvolvida para automatizar os processos operacionais e financeiros no sector Bancário, com foco em eficiência, integração e conformidade regulatória.

## 10.2. Segurança Cibernética

Ao longo do exercício de 2025, o Gabinete de Segurança Cibernética implementou um conjunto de acções estratégicas que resultaram em progressos significativos no reforço da postura de cibersegurança do Banco.

Destacam-se as seguintes:

- ❑ Reforço da segurança na gestão de identidades:
  - Implementação da solução Microsoft Entra, para gestão de permissões e políticas de palavra-passe;
  - Verificação e correcção de contas de utilizador com credenciais fracas ou configurações inseguras.
- ❑ Mitigação de riscos e vulnerabilidades críticas:
  - Remoção de equipamentos em estado crítico;
  - Actualizações e migrações de *software* para corrigir falhas graves em *firewalls*, bases de dados e aplicações;

- Implementação de guias de *harding* em dispositivos de rede;
  - Redução do número de sistemas operativos obsoletos em uso, através de processo de actualização controlado;
  - Correção de vulnerabilidades nas contas de utilizadores:
    - Contas diferentes com a mesma palavra-passe;
    - Contas que não exigem utilização de palavra-passe;
    - Ausência da pré autenticação Kerberos em credenciais.
- ☐ Melhoria de infraestrutura e capacidade de defesa:
- Criação e teste de novas regras de correlação no SIEM para detecção de incidentes;
  - Realização do *hardening de rede* nos roteadores e *switches* para os equipamentos intermediários das agências;
  - Realização do *hardening* nos *switchs* cores;
  - Realização de testes de penetração no novo *internet banking* "SolKumbu", para verificar e efectuar recomendações de segurança;
- ☐ Conformidade e reforço de controlos:
- Implementação de controlos exigidos pela norma SWIFT CSP, incluindo actualização de *patches*, limitação de acessos e reforço de configurações de segurança.
  - Elaboração e submissão do relatório para o Swift CSP 2025 para segurança da informação;
  - Conclusão das finalidades (13) propostas pela APD (Agência de Protecção de Dados), colocando o Banco em conformidade legal com a Lei n.º 22/11, de 17 de junho LPDP (Lei de Protecção De Dados Pessoais);
  - Aprovação e publicação de 5 novas Políticas internas de segurança.

Estas iniciativas representaram um marco importante na estratégia de mitigação de riscos, reforçando a resiliência da infraestrutura tecnológica e demonstrando o impacto positivo das acções conjuntas do Gabinete de Segurança Cibernética e da Direcção de Tecnologia e Sistemas de Informação.

# 11. Gestão dos Riscos



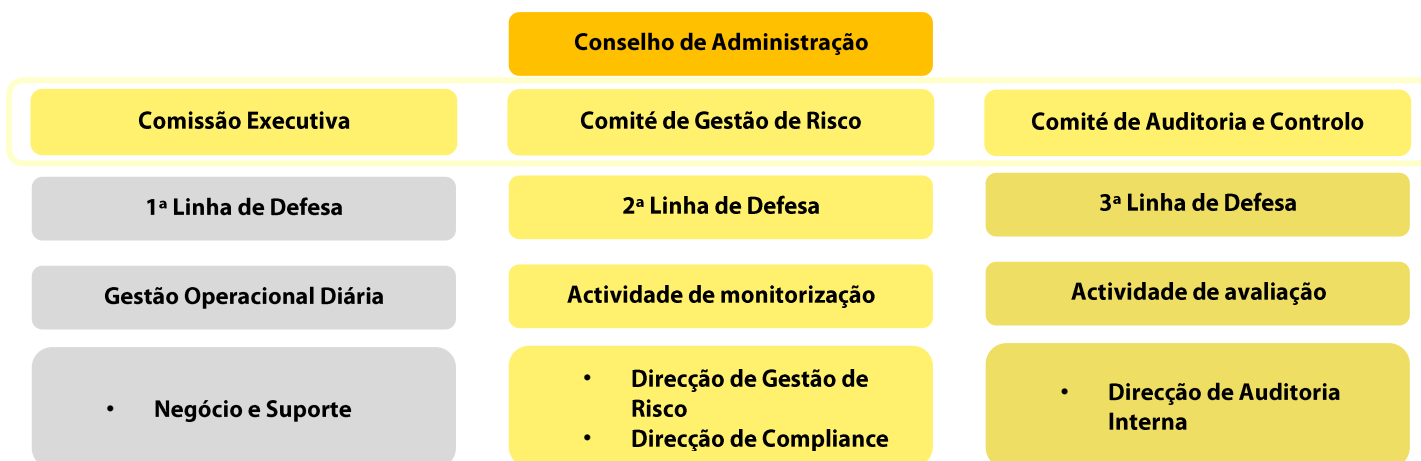
Destacamos alguns acontecimentos no âmbito da Gestão de Risco, durante o ano de 2025:

- **Participação no programa de Avaliação da Qualidade de Dados (AQD)**, promovido pelo Banco Nacional de Angola (BNA), com enfoque na validação da precisão, consistência e integridade da informação de risco. Esta iniciativa reforça os mecanismos de governação de dados, assegurando a conformidade regulamentar, a segurança da informação e a melhoria da qualidade do processo de tomada de decisão;
- **Participação num Fórum sobre “Financiamento Sustentável e a Importância de uma Taxonomia Climática e Social para Angola”**, que reuniu especialistas, autoridades governamentais e representantes do sector financeiro, promovendo a reflexão e o alinhamento com práticas de finanças responsáveis;
- **Elaboração e acompanhamento do plano de acção relacionado ao SREP**, Processo de Revisão e Avaliação Supervisionada (*Supervisory Review and Evaluation Process*), no âmbito do qual são avaliados, pelas autoridades de supervisão, os perfis de risco, bem como a adequação dos processos internos de gestão de riscos, capital e liquidez, com vista a assegurar a resiliência da Instituição face a potenciais cenários adversos;
- **Promoção contínua da cultura de risco, através de divulgação de informação interna e iniciativas de sensibilização, visando** reforçar a consciência organizacional quanto à importância da gestão de risco e o papel de cada colaborador na mitigação dos riscos inerentes à actividade bancária;
- **Actualização dos limites dos indicadores de risco definidos na Declaração de Appetite ao Risco (RAS), em linha com o Plano Estratégico e o PRR;**
- **Realização de um Gap Analysis da Gestão da Continuidade de Negócio, tendo por referência os requisitos regulamentares do BNA e as melhores práticas internacionalmente (ISO 22301:2019), bem como a avaliação do nível de maturidade e do grau de implementação da Gestão da Continuidade do Negócio no Banco;**
- Desenvolvimento de acções de sensibilização e capacitação das equipas para a utilização de ferramentas de informação de suporte ao acompanhamento do risco de crédito (PFS);
- **Reestruturação das Unidades de Estrutura do Banco, incluindo o Departamento de Risco de Crédito**, ao qual passaram a estra atribuídas às responsabilidades relativas à gestão dos processos de cálculo das imparidades, em resposta à fragilidades anteriormente identificadas no âmbito da auditoria externa.

### **11.1 Governação do Risco**

A governação do risco no Banco Sol é estruturada por meio de unidades orgânicas e comités, sendo liderada pelo Conselho de Administração (CA), que define a política de gestão do risco da organização.

O modelo de controlo interno do Banco em matéria de conduta e cultura organizacional, sistemas de governo, de controlo interno e de gestão do risco prevê a implementação de um conjunto de estratégias, políticas, processos, procedimentos e sistemas, tendo como base o modelo das três linhas de defesa:



### 1. Primeira linha – Gestão operacional

Compreende as áreas de negócio e de suporte.

Estas unidades são responsáveis pela identificação, avaliação, mitigação e monitorização dos riscos inerentes às suas actividades, no decurso normal das operações. Compete-lhes implementar e assegurar a eficácia dos controlos internos, assumindo responsabilidade directa pela gestão dos riscos e pelos resultados gerados, enquanto áreas originadoras de risco para o Banco.

### 2. Segunda linha – Funções de risco e *compliance*

Integra as funções de Gestão de Risco e de *Compliance*.

Tem como principais responsabilidades a definição de políticas, metodologias e procedimentos de gestão de risco e de controlo interno, a monitorização independente dos riscos, bem como o acompanhamento da actuação da primeira linha. Asseguram, ainda, o cumprimento do enquadramento legal e regulamentar aplicável, promovendo uma actuação alinhada com as melhores práticas e com o apetite ao risco definido.

### 3. Terceira linha – Auditoria Interna

Funciona de forma independente das duas primeiras linhas.

É assegurada pela função de auditoria interna, responsável pela realização de avaliações independentes, objectivas e baseadas no risco, sobre a adequação e eficácia do sistema de controlo interno, do modelo de governação e dos processos de gestão de risco. Compete-lhe, igualmente, reportar as deficiências identificadas ao Conselho de Administração e ao Comité de Auditoria e Controlo Interno, acompanhando a implementação das respectivas recomendações.

## 11.2 Gestão de Capital e Rácio de Fundos Próprios Regulamentares

No Banco Sol, os Fundos Próprios Regulamentares (FPR) são apurados conforme o Aviso n.º 08/2021, de 18 de junho e o Instrutivo n.º 19/2021, de 27 de outubro, sendo o rácio mínimo de fundos próprios totais a cumprir de 8%.

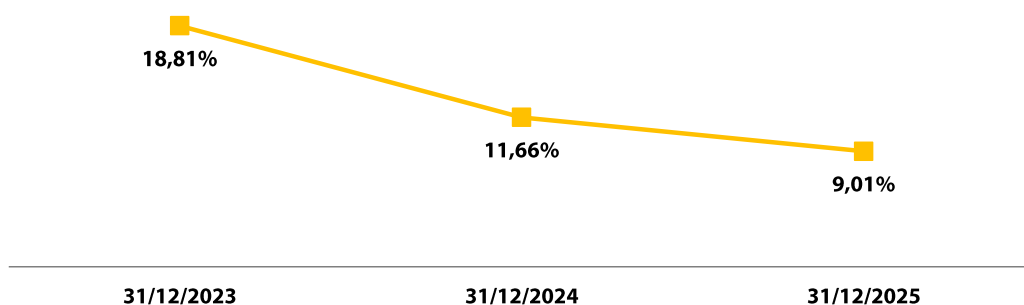
De acordo com o regulamento mencionado no paragrafo anterior, o Rácio de Fundos Próprios Regulamentares reflecte a relação entre os fundos próprios regulamentares e a soma dos seguintes requisitos:

- Requisitos para risco de crédito e risco de crédito de contraparte (Instrutivo n.º 11/2023);

- Requisitos para risco de mercado e risco de crédito de contrapartes na carteira de negociação (Instrutivo n.º 16/2021);
- Requisitos para risco operacional (Instrutivo n.º 13/2021);
- Excesso aos limites prudenciais para grandes riscos (Instrutivo n.º 10/2023).

Em 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2025, o Rácio de Fundos Próprios Regulamentares do Banco situou-se em 11,66% e 9,01%, respectivamente, mantendo-se acima do mínimo regulamentar:

A evolução demonstra uma tendência de redução progressiva do Rácio de Fundos Próprios Regulamentares, passando de 18,18% em Dezembro de 2023, para 11,66% em Dezembro de 2024, e atingindo 9,01% em Dezembro de 2025. Esta trajetória reflecte o efeito conjugado das medidas de saneamento em curso, nomeadamente o reconhecimento de ajustamentos, reconciliações, regularizações contabilísticas e a harmonização dos requisitos prudenciais.



O Plano de Reestruturação e Recapitalização (PRR) implementado, tem demonstrado que a regularização de algumas acções (situações) conduz a impactos que influenciam nos rácios regulamentares, sendo um deles o RSR.

### 11.3 Risco de Crédito

O Risco de Crédito é o risco de impactos negativos nos resultados ou no capital devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros com a Instituição.

Nesse contexto, a avaliação e monitorização do risco de crédito do Banco é efectuada com base em modelos próprios de *rating* (factor de risco) e *scoring* (pontuação) para classificação do risco de crédito, respectivamente de empresas e particulares.

O Banco avalia o risco de crédito e de contraparte por meio de modelos de avaliação de evidências objectivas de deterioração de um activo financeiro ou grupo de activos financeiros, sendo que com base nas normas regulamentares, todos os activos financeiros sujeitos ao risco de crédito devem ser submetidos à avaliação de imparidade no quadro dos requisitos definidos pela IFRS 9 (*International Financial Reporting Standard 9*).

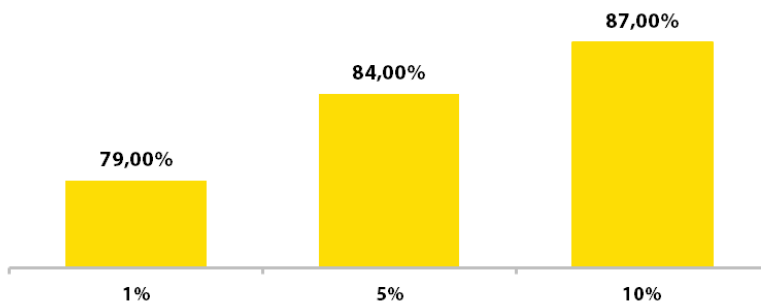
Rácios de Gestão do Risco de Crédito	Fórmula	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025
Rácio Crédito Vencido	(crédito vencido > 30 dias / crédito total)	12,39%	73,70%	69,22%
Rácio NPL	(crédito vencido > 90 dias / crédito total)	12,15%	44,80%	68,28%
Rácio de Cobertura Crédito Vencido por Imparidades	(Imparidades para crédito / crédito vencido)	43,46%	75,63%	95,02%

Portanto, em 2025, foi realizada uma profunda reavaliação da carteira de crédito e das imparidades constituídas. Em consequência, verificou-se um agravamento dos rácios de risco de crédito, conforme evidenciado no quadro, o qual não traduz uma deterioração efectiva da qualidade da carteira, mas antes um ajustamento decorrente do reforço dos critérios

de avaliação e reconhecimento de imparidades. Paralelamente, observou-se uma melhoria da qualidade da carteira de crédito, quando analisada sob a perspectiva do nível de cobertura por imparidades.

#### 11.4 Risco de Concentração

O risco de concentração refere-se ao risco de perda decorrente da não diversificação de operações de crédito por determinados segmentos, Clientes, áreas, etc. Pode-se constatar que 1%, 5% e 10% dos Clientes concentraram cerca de 79%, 84% e 87% da carteira de crédito, respectivamente.



#### 11.5 Riscos de Taxa de Juros e Cambial

Na avaliação do risco de mercado da carteira bancária, o Banco Sol adota, em primeiro lugar, a metodologia preconizada no quadro legislativo em vigor, calculando com a periodicidade mensal o efeito na situação líquida de choques de -2% e +2% nas taxas de juro ao longo da curva de rendimentos do Kwanza e de outras moedas, sempre que a exposição às mesmas o justifique.

O cômputo do montante mais adverso em cada moeda permite determinar, por adição, o valor monetário do choque a considerar, que é comparado com 1/5 dos fundos próprios regulamentares disponíveis no Banco. No período em análise, o rácio regulamentar encontrava-se abaixo do mínimo regulamentar, considerando o impacto na margem financeira, e acima, quando considerado o impacto da situação líquida.

O risco cambial resulta da exposição cambial do Banco à cotação das diferentes moedas ao longo do tempo.

O Rácio da Posição Cambial Sobre os Fundos Próprios Regulamentares, situava-se em 18,6% no fim do período em análise, acima do limite mínimo definido pelo Regulador, de 10%.

Rácios	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025
<b>Rácio de Taxa de Juro</b>			
Impacto Situação Líquida	56,06%	50,75%	31,47%
Impacto Margem de Juros	-3,68%	14,51%	14,55%
<b>Posição Cambial Regulamentar</b>			
Posição Cambial	-0,46%	13,40%	18,55%

### 11.6 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes da incapacidade de a Instituição dispor de fundos líquidos para cumprir com as suas obrigações financeiras, à medida que as mesmas se vencem.

Nesse contexto, para o cálculo do indicador de liquidez de curto prazo (LCR), o Banco Sol adota o limite prudencial de 100%, conforme definido no Instrutivo nº 1/2024, de 27 de Setembro, no ponto 4, especialmente nos subpontos 4.5 e 4.7.

A tolerância do Banco Sol para este tipo de risco é baixa e o Banco mantém mecanismos de controlo e de acompanhamento contínuo, por forma a garantir rácios que garantam o cumprimento das suas obrigações e das normas aplicáveis.

Assim, o risco de liquidez no Banco Sol é monitorado através da análise dos *gaps* e indicadores de liquidez, da concentração dos depósitos e do rácio de transformação dos depósitos em créditos, procurando assegurar uma gestão prudente do balanço, consubstanciada na captação e retenção de liquidez, como se pode observar no quadro seguinte.

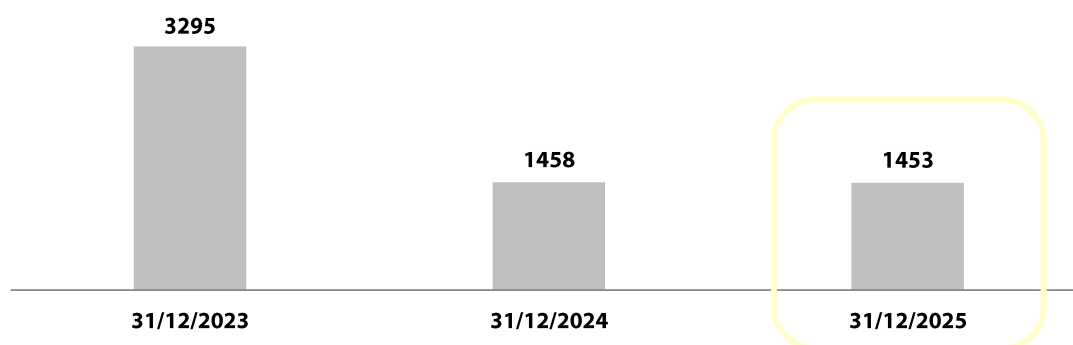
Rácios de Gestão do Risco de Liquidez	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025
Rácio de Liquidez	336,00%	95,00%	376,00%
Rácio de Transformação	35,50%	39,30%	29,94%
Rácio de Concentração de Depósitos	64,86%	53,08%	59,70%

### 11.7 Risco Operacional

A gestão do risco operacional (RO) assenta numa abordagem transversal e orientada por processos de negócio, suporte e controlo, abrangendo todas às unidades de estrutura do Banco. Esta abordagem contempla a identificação, avaliação e mitigação de eventos de risco decorrentes, designadamente, de falhas na análise, processamento ou liquidação de operações, situações de fraude interna e externa, utilização de recursos subcontratados, processos internos ineficazes, recursos humanos insuficientes ou inadequados, bem como de falhas ou a inoperacionalidade das infra-estruturas tecnológicas.

A função de gestão de risco assegurou o acompanhamento da gestão do risco operacional, através da monitorização contínua, em conformidade com quadro normativo interno do Banco.

No exercício de 2025, foram reportadas 1 453 ocorrências de risco operacional, o que representa uma ligeira redução de 0,34% face ao ano de 2024.



### 11.8 Risco Reputacional

O risco reputacional corresponde à possibilidade de ocorrência de impactos negativos para a Instituição, decorrentes de danos na sua reputação junto dos clientes investidores, autoridades e demais stakeholders.

Tendo em consideração a experiência histórica do sector, onde eventos reputacionais tiveram consequência significativas, incluindo a dissolução de instituições e perdas relevantes de depósitos, este risco é considerado material e objecto de acompanhamento permanente pelo Banco.

A tolerância do Banco Sol para este tipo de risco é baixa, sendo assegurada através da implementação de mecanismos de controlo e de monitorização contínua, bem como do cumprimento rigoroso do enquadramento legal e regulamentar.

Em 2025, o volume total de reclamações registou um crescimento de 63% face ano anterior, atingindo o nível mais elevado dos últimos três anos. O principal canal de entrada continua a ser o Telefone/Call Center, representando, de forma consistente, entre 75% e 80% do total de reclamações.

Apesar do aumento expressivo do número de reclamações, a taxa de resolução mantém-se elevada e estável, variando entre 97,1% e 97,6%, o que demonstra eficiência operacional na gestão e tratamento das queixas, mesmo em cenários de maior pressão.

Reclamações	2023	2024	2025
<b>Nº de Reclamações por Canal</b>	<b>1314</b>	<b>1049</b>	<b>1706</b>
Telefone (Call Center)	1107	804	1238
Email	83	102	232
Carta	53	79	158
BNA	39	44	43
Livro de Reclamações	23	20	8
Formulários	9	0	27

# 12. Controllo Interno



## 12.1. Actividade de Controlo Interno

A função de Auditoria Interna assume um papel de enorme relevância para o Banco enquanto terceira Linha de Defesa, não apenas pelas exigências do Aviso N.º 1/2022 de 28 de janeiro, mas também por ser uma das funções estruturantes do Plano de Recapitalização e Reestruturação do Banco, nomeadamente do Pilar do “Reforço do Modelo de Governação e do Sistema de Controlo Interno”. A identificação e resolução das insuficiências no âmbito do controlo interno constituem um dos grandes desafios da função de Auditoria Interna.

Entre as actividades desenvolvidas no exercício de 2025, destacam-se as seguintes:

- ❑ Monitoramento do sistema de controlo interno, com objectivo de verificar, avaliar e rever o conjunto de acções efectuadas pela Instituição, de forma a garantir a sua efectividade e eficácia. Foram realizadas acções de acompanhamento do estado de resolução das deficiências constantes da matriz do SCI, bem como dos planos de acção definidos para a sua resolução;
- ❑ Trabalho pedagógico e de sensibilização sobre a cultura de Controlo Interno para todas as Unidades de Estrutura do Banco, com vista a alinhar o entendimento sobre o processo de implementação e monitorização do SCI;
- ❑ Levantamento do estado dos Normativos Internos do Banco, com vista a verificar a necessidade de actualização e revisão dos mesmos, e desta forma garantir a melhoria dos controlos, identificar falhas e vulnerabilidades que pudessem comprometer a segurança, a eficiência ou a conformidade do Banco;
- ❑ Validação da implementação das Normas de Processo, Políticas e Regulamentos aprovadas, com vista a:
  - verificar o grau de cumprimento efectivo dos mesmos e garantir que os procedimentos reflectidos no documento estão alinhados com os padrões regulamentares e internos;
  - aferir possíveis lacunas ou falhas nos procedimentos, que possam resultar em riscos operacionais, legais ou financeiros para o Banco; e
  - garantir a integridade, transparência, segurança e segregação de funções nas actividades realizadas pela Instituição.

### Avaliação do Sistema de Controlo Interno

A avaliação do sistema de controlo interno é um processo que busca analisar a eficácia dos procedimentos internos de uma Instituição. Através dessa avaliação, é possível identificar os riscos que podem prejudicar o alcance dos objectivos da mesma.

A avaliação do SCI visa essencialmente:

- Análise da eficácia: Verifica se os processos internos estão a funcionar correctamente;
- Identificação de riscos: Identifica as possíveis ameaças aos objectivos da Instituição;
- Melhoria dos processos: Permite identificar oportunidades de melhoria nos procedimentos.

Ao longo do ano de 2025, foram realizadas reuniões de acompanhamento aos planos de acção das 132 deficiências da matriz do SCI.

No ano de 2025, ficaram sanadas **18 deficiências** da matriz do SCI 2025.

As 114 deficiências por sanar, apresentam os seguintes níveis de risco:

- Risco Elevado – 41 deficiências
- Risco Médio – 64 deficiências
- Risco Baixo – 9 deficiências

## 12.2. Actividade de Auditoria

### Execução do Plano Anual de Auditoria e Inspeção

O Plano Anual de Auditoria e Inspeção (PAAI) 2025, foi elaborado de acordo com a alínea b) do n.º 06 do artigo 37.º, conjugado com a alínea a) do n.º 03 do artigo 42.º do Aviso nº 01/2022, de 28 de Janeiro, do BNA, e teve como base:

- as principais inconformidades identificadas pelo BNA, pelo Auditor Independente e outros Órgãos de Supervisão;
- os eventos catalogados nas intervenções presenciais e o monitoramento.

Para 2025, foram planeadas 240 acções, tendo sido realizadas 184 acções, das quais 110 foram auditorias de processos, 25 contagens de numerário, 9 passagens de responsabilidades, 11 *follow up*, 11 inspecções e 18 monitorizações.

Acções	Balcões	Serviços Centrais	Tecnologia	Total
Auditoria a Processos	92	13	5	110
Auditorias Remotas	0	0	0	0
Contagem de Numerário	19	6	0	25
Passagem de Responsabilidade	7	2	0	9
Follow up	4	5	2	11
Inspeção	0	11	0	11
Monitorização	0	8	10	18
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>45</b>	<b>17</b>	<b>184</b>

Adicionalmente, foram conduzidas diversas actividades, incluindo acções de monitorização contínua a:

- Conferências de numerário à guarda do Cofre Central;
- Aplicativos informáticos;
- Processo de reconciliações bancárias;
- Falhas de caixa, falhas de tesouraria e ATM;
- Processo de multas e penalidades aplicadas por entidades reguladoras;
- SREP (BNA);
- Indicadores de risco;
- Processo de regularização da dívida atrasada com fornecedores e prestadores de serviço.

### Investigação e Acompanhamento de Casos de Fraude e Reclamações

Relativamente às ocorrências de fraude, foram catalogados **31 processos**, avaliados em **Kz381.133.997,69** (trezentos e oitenta e um milhões, cento e trinta e três mil, novecentos e noventa e sete Kwanzas e sessenta e nove cêntimos). Comparativamente ao período homólogo, observou-se uma diminuição de **Kz 151.466.900,09** (cento e cinquenta e um milhões, quatrocentos e sessenta e seis mil, novecentos Kwanzas e nove cêntimos), correspondendo a **28%**.

As tipologias de fraude registadas estão relacionadas com:

- Levantamentos e transferências indevidas;
- Cobrança indevida de comissões no âmbito de processos de crédito;
- Furto de numerário em ATM's;
- Activação indevida no Solnet.

No período em análise, foram recuperados **Kz 54.109.503,78** (cinquenta e quatro milhões, cento e nove mil, quinhentos e três Kwanzas e setenta e oito cêntimos). Comparativamente ao período homólogo, verificou-se uma redução no montante recuperado de **Kz 62.386.732,16** (sessenta e dois milhões, trezentos e oitenta e seis mil, setecentos e trinta e dois Kwanzas e dezasseis cêntimos), representando uma diminuição de **53%**.

### **Recomendações e *Follow-up***

Do total das acções realizadas, resultaram 291 recomendações, que apresentam actualmente um grau de implementação de 52,21%.

No âmbito do *follow-up*, foram conduzidas 14 acções de acompanhamento, as quais confirmaram que, após a aplicação das medidas correctivas, o nível de risco residual das áreas visadas é considerado baixo.

### **12.3. Compliance**

Ao longo do exercício de 2025, a Direcção de *Compliance* do Banco Sol consolidou o seu papel estratégico como pilar essencial da boa governação, da sustentabilidade do modelo de negócio e da mitigação dos riscos reputacionais, legais e operacionais.

A sua actuação manteve-se alinhada com as exigências do Banco Nacional de Angola, com o quadro legal aplicável e com as melhores práticas internacionais em matéria de conformidade.

#### **Reforço do Programa de PBCFT/PADM**

Durante o ano, foi dada prioridade à Prevenção ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e à Proliferação de Armas de Destruição em Massa (PBCFT/PADM), tendo sido revistas e actualizadas políticas estruturantes, nomeadamente:

- Política de Prevenção ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo (PBC/FT);
- Política de Aceitação de Clientes;
- Política de Identificação e Diligência de Clientes (KYC);
- Política de Conflitos de Interesse e Transacções com Partes Relacionadas;
- Política de Prevenção a Corrupção Suborno e Fraude.

Este processo permitiu reforçar a robustez do enquadramento normativo interno e assegurar maior alinhamento com os requisitos regulamentares vigentes.

#### **Reforço Tecnológico e Monitorização**

No âmbito do fortalecimento dos mecanismos de controlo, entrou em funcionamento uma nova ferramenta tecnológica de combate ao branqueamento de capitais (AML), permitindo:

- Reforço da monitorização transaccional;
- Optimização dos mecanismos de *screening* em tempo real para clientes, representantes legais e beneficiários efectivos;
- Ajustamento e melhoria da matriz de risco;
- Calibragem dos parâmetros de monitorização de transacções.

A consolidação destes instrumentos contribuiu para uma gestão mais eficiente do risco associado a clientes e contrapartes, bem como para o aumento da capacidade de detecção precoce, essencialmente de operações potencialmente suspeitas.

#### **Processos KYC e Classificação de Risco**

Durante o exercício, foi mantido o acompanhamento contínuo da actualização de contas no âmbito dos processos KYC, com particular enfoque:

- Na melhoria dos critérios de classificação de risco;
- No reforço da análise de Pessoas Politicamente Expostas (PPE);

- No acompanhamento de Organizações sem Fins Lucrativos;
- Na avaliação individual de clientes de maior risco.

Estas medidas permitiram elevar o nível de rigor na identificação, conhecimento e monitorização da base de clientes do Banco.

### **Monitorização e Reporte**

A actividade de monitorização foi intensificada ao longo do ano, tendo-se verificado um aumento significativo das diligências realizadas e do reporte às autoridades competentes.

Registou-se um aumento de 20% no número de Declarações de Operações Suspeitas (DOS) remetidas à Unidade de Informação Financeira (UIF), evidenciando o reforço da eficácia dos mecanismos internos de controlo e a crescente sensibilização das equipas para a identificação de situações de risco.

### **Cultura de *Compliance* e Formação**

Em 2025, foi reforçada a cultura organizacional de ética e conformidade através de:

- Implementação de módulos de formação em regime de *e-learning*, dirigidos a colaboradores;
- Acções de sensibilização interna sobre matérias de *compliance*;
- Comunicação regular através de e-mails temáticos e orientações práticas.

Estas iniciativas contribuíram para consolidar uma cultura preventiva e de responsabilidade transversal em toda a organização, alinhando-se as normas regulamentares e boas práticas internacionais.

### **Síntese das Actividades**

O exercício de 2025 ficou marcado pelo reforço estrutural, tecnológico e cultural da função de *Compliance*, traduzindo-se numa maior robustez dos mecanismos de controlo interno e numa melhoria contínua da capacidade de resposta aos desafios regulatórios.

## **Actividades de *Compliance* 2025**

<b>Campo de Acção</b>	<b>Acções / Intervenções Identificadas</b>
<b>Ferramentas Informáticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Optimização das ferramentas de screening em tempo real para Clientes, representantes legais e beneficiários efetivos.</li> <li>– Ajuste na matriz de risco.</li> <li>– Calibragem da ferramenta de monitorização de transações.</li> </ul>
<b>Monitorização no âmbito de PBCFT/P</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Melhoria do processo de monitorização e identificação de operações suspeitas.</li> </ul>
<b>Processos KYC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Acompanhamento contínuo da actualização de contas.</li> <li>– Melhorias na classificação de risco dos Clientes, incluindo PPE, Organizações sem fins Lucrativos.</li> </ul>
<b>Conformidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Actualizações de normas internas.</li> <li>– Acompanhamento da implementação de normas externas.</li> </ul>
<b>Monitorização e Reporte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aumento das diligências realizadas.</li> <li>– Aumento de 20% nas Declarações de Operações Suspeitas reportadas à UIF.</li> </ul>

---

<b>Formação</b>	– Formação e-learning para os Colaboradores.
<b>Organização</b>	– Criação de emails de sensibilização, sobre matérias ligadas ao <i>compliance</i> .

---

# 13. Análise Económica e Financeira



### 13.1. Análise Económica

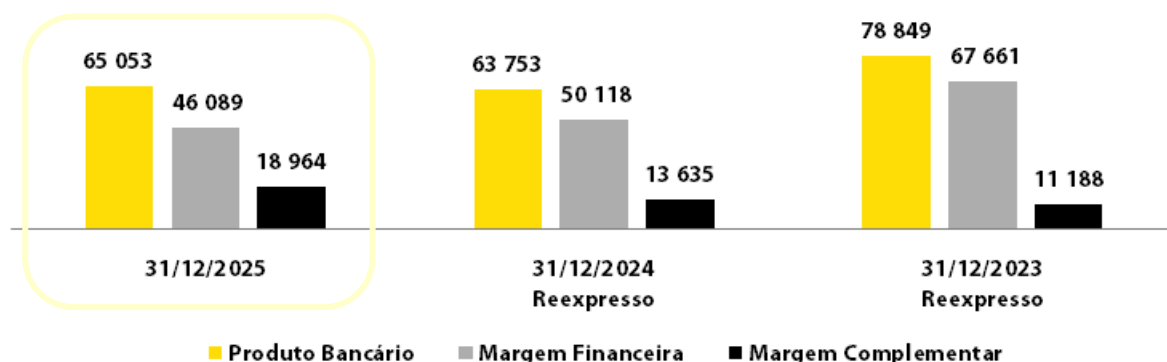
#### Demonstração de Resultados

No exercício de 2025, o Banco Sol obteve um resultado líquido negativo de 5,4 mil milhões de Kwanzas, o que representa uma melhoria face ao prejuízo de 6,9 mil milhões de Kwanzas apurado no período homólogo do ano anterior.

<b>Demonstração de Resultados</b> (valores em milhões de Kwanzas)	<b>31/12/2025</b>	<b>31/12/2024</b> Reexpresso	<b>31/12/2023</b> Reexpresso	<b>ABS</b>	<b>%</b>
Margem financeira	46 089	50 118	67 661	(4 029)	-8,0%
Margem Complementar	18 964	13 635	11 188	5 329	39,1%
<b>Produto Bancário</b>	<b>65 053</b>	<b>63 753</b>	<b>78 849</b>	<b>1 300</b>	<b>2,0%</b>
Custos com o pessoal	(36 931)	(36 200)	(31 235)	(731)	2,0%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(22 460)	(22 645)	(22 361)	185	-0,8%
Depreciações e amortizações do exercício	(5 372)	(6 839)	(5 813)	1 466	-21,4%
Provisões e Imparidades	(1 616)	(714)	(10 078)	(902)	126,3%
Resultados de filiais e associadas	-	-	1 393	-	0,0%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>(1 326)</b>	<b>(2 645)</b>	<b>10 755</b>	<b>1 319</b>	<b>-49,9%</b>
Imposto correntes	(4 078)	(4 246)	(2 806)	167	-3,9%
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(5 405)</b>	<b>(6 890)</b>	<b>7 948</b>	<b>1 486</b>	<b>-21,6%</b>

#### Produto Bancário

O Produto Bancário registou um aumento de 1,3 mil milhões de Kwanzas (2,0%) em 2025, quando comparado com o período homólogo, devido ao aumento expressivo da Margem Complementar (+39,1%), apesar da diminuição da Margem Financeira em 8,0%.



(valores em milhões de Kwanzas)

### Margem Financeira

No período em análise, a Margem Financeira fixou-se em 46,1 mil milhões de Kwanzas, o que representa uma redução de 4,0 mil milhões de Kwanzas (8,0%) quando comparada com o período homólogo.

Esta redução resulta, por um lado, da diminuição dos Proveitos de Crédito em 10,1 mil milhões de Kwanzas, devido a uma alteração metodológica no reconhecimento dos proveitos do crédito, tendo o Banco passado a excluir o valor dos juros contratualmente devidos relativos a exposições não produtivas, e por outro lado, ao aumento relacionado com os Juros de Depósitos, em 3,3 mil milhões de Kwanzas.

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
<b>Margem Financeira</b> (valores em milhões de Kwanzas)					
Juros de Operações em MMI	6 589	522	1 466	6 067	1161,3%
Proveitos de Títulos	60 941	59 101	73 650	1 839	3,1%
Proveitos de Crédito	15 143	25 255	23 737	(10 112)	-40,0%
<b>a) Juros e Rendimentos Similares</b>	<b>82 673</b>	<b>84 879</b>	<b>98 854</b>	<b>(2 206)</b>	<b>-2,6%</b>
Juros de Operações em MMI	5 291	6 771	1 323	(1 480)	-21,9%
Juros de Depósitos	31 293	27 991	29 443	3 302	11,8%
Outros	-	-	427	-	0,0%
<b>b) Juros e Encargos Similares</b>	<b>36 584</b>	<b>34 761</b>	<b>31 193</b>	<b>1 823</b>	<b>5,2%</b>
<b>Margem Financeira (a-b)</b>	<b>46 089</b>	<b>50 118</b>	<b>67 661</b>	<b>(4 029)</b>	<b>-8,0%</b>

### Margem Complementar

A Margem Complementar registou um aumento de 5,3 mil milhões de Kwanzas, o que representa um crescimento de 39,1% em relação ao período homólogo.

O crescimento da Margem Complementar é explicado, essencialmente, pelo aumento dos Resultados Cambiais em 4,6 mil milhões de Kwanzas, devido a um aumento do volume de operações para o estrangeiro em relação ao período homólogo.

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
<b>Margem Complementar</b> (valores em milhões de Kwanzas)					
Rendimentos de Serviços e Comissões	16 800	17 370	15 097	(571)	-3,3%
Resultados Cambiais	10 611	6 031	2 135	4 581	76,0%
Resultados de Negociação de Crédito	136	-	193	136	0,0%
Resultado de Alienação de Outros Activos	281	-	-	281	0,0%
Outros Ganhos em Outros Activos Tangíveis	250	-	-	250	0,0%
<b>c) Total de Rendimentos de Prestação de Serviços</b>	<b>28 078</b>	<b>23 401</b>	<b>17 426</b>	<b>4 677</b>	<b>20,0%</b>
Encargos com Serviços e Comissões	7 933	7 352	4 045	582	7,9%
Impostos e Taxas	1 067	1 026	456	40	3,9%
Penalidades	321	727	1 513	(406)	-55,8%
Outras Perdas em Outros Activos Tangíveis	-	593	-	(593)	-100,0%
Outros custos de exploração	(207)	69	224	(276)	-402,0%
<b>d) Total de Encargos com Prestação de Serviços</b>	<b>9 114</b>	<b>9 766</b>	<b>6 238</b>	<b>(652)</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Margem Complementar (c-d)</b>	<b>18 964</b>	<b>13 635</b>	<b>11 188</b>	<b>5 329</b>	<b>39,1%</b>

### Custos de Estrutura

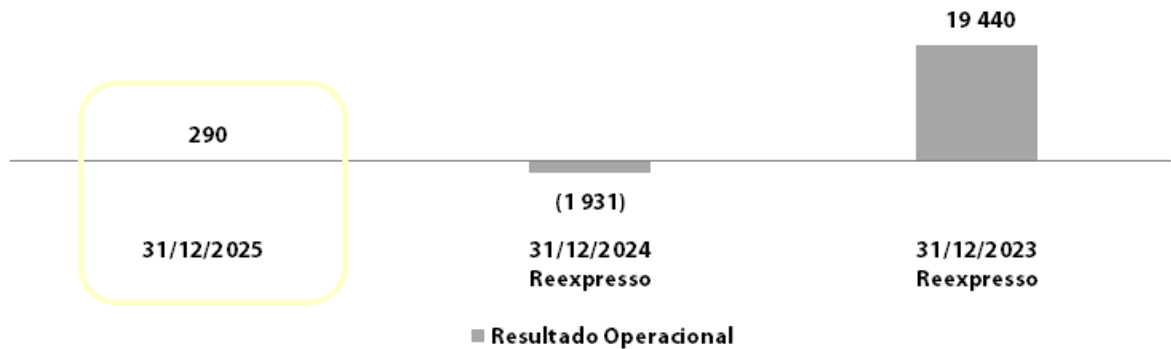
Os Custos de Estrutura, que incluem os Custos com o Pessoal, os Fornecimentos e Serviços de Terceiros e as Amortizações do Exercício, totalizaram 64,8 mil milhões de Kwanzas, no exercício de 2025, evidenciando uma redução de 1,4% em relação aos 65,7 mil milhões de Kwanzas registados no exercício de 2024.

A redução dos Custos Operacionais é explicada essencialmente pela diminuição dos custos com Amortizações e dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros de 1,5 mil milhões de Kwanzas (-21,4%) e 184,6 milhões de Kwanzas (-0,8%), respectivamente.

Os Custos com o Pessoal registaram um aumento 731 milhões de Kwanzas (+2,0%), devido ao facto de, no período, terem sido pagas indemnizações e compensações associadas ao processo de encerramento de agências e ao abrigo do programa de Rescisão por Mútuo Acordo (RMA), no valor de 1,6 mil milhões de Kwanzas. Se excluirmos este efeito, os Custos com o Pessoal reduzem em 869 milhões de Kwanzas (-2,4%).

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
<b>Custos Operacionais</b> (valores em milhões de Kwanzas)					
Custos com o Pessoal	36 931	36 200	31 235	731	2,0%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	22 460	22 645	22 361	(185)	-0,8%
Amortizações	5 372	6 839	5 813	(1 466)	-21,4%
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>64 763</b>	<b>65 684</b>	<b>59 409</b>	<b>(920)</b>	<b>-1,4%</b>

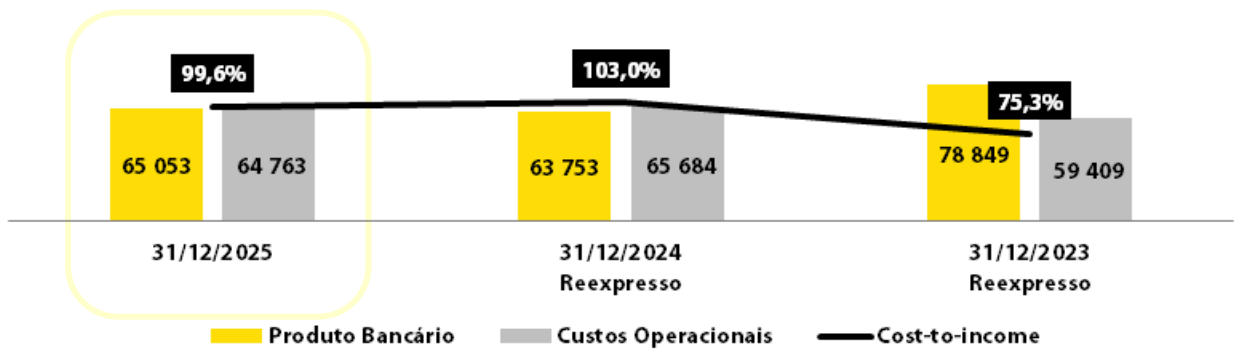
Com efeito, o Banco registou um **Resultado Operacional** Positivo de 290 milhões de Kwanzas, mais 2,2 mil milhões de Kwanzas quando comparado com o resultado operacional negativo no exercício de 2024, de 1,9 mil milhões de Kwanzas.



(valores em milhões de Kwanzas)

**Cost-to-income**

O aumento do Produto Bancário e a redução dos Custos Operacionais, originaram a melhoria do Rácio de Eficiência (*Cost-to-Income*), que passou de 103% em 31 de Dezembro de 2024 para 100% em 31 de Dezembro de 2025.



(valores em milhões de Kwanzas)

## 13.2. Análise Financeira

### Activo

O Activo Total (líquido) atingiu em 31 de Dezembro de 2025, o montante de 1 043,3 mil milhões de Kwanzas, o que representa um crescimento de 6,4% (mais 62,4 mil milhões de Kwanzas) relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2024.

<b>Balanço</b> (valores em milhões de kwanzas)	<b>31/12/2025</b>	<b>31/12/2024</b> Reexpresso	<b>31/12/2023</b> Reexpresso	<b>ABS</b>	<b>%</b>
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades	86 227	168 147	193 916	(81 920)	-48,7%
Aplicações em bancos centrais e em outras Instituições de crédito	108 482	12 112	7 096	96 371	795,7%
Investimentos e Activos Financeiros	437 577	386 536	395 409	51 041	13,2%
Crédito a Clientes	85 351	131 441	277 131	(46 089)	-35,1%
Activos não correntes detidos para venda	11 181	10 504	29 164	678	6,5%
Outros Activos Tangíveis e Intangíveis Líquidos	36 306	36 791	40 515	(486)	-1,3%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7 166	7 166	7 166	-	0,0%
Outros activos	270 979	228 211	41 008	42 768	18,7%
<b>Total do Activo</b>	<b>1 043 269</b>	<b>980 908</b>	<b>991 404</b>	<b>62 362</b>	<b>6,4%</b>
<b>Passivo</b>					
Recursos de bancos centrais e de outras Instituições de crédito	26 926	73 390	47 272	(46 464)	-63,3%
Recursos de Clientes e outros empréstimos	920 847	806 505	833 683	114 342	14,2%
Provisões	9 205	9 534	11 147	(329)	-3,5%
Outros passivos	13 335	14 438	15 335	(1 103)	-7,6%
<b>Total do Passivo</b>	<b>970 312</b>	<b>903 866</b>	<b>907 437</b>	<b>66 445</b>	<b>7,4%</b>
<b>Fundos Próprios</b>	<b>72 958</b>	<b>77 042</b>	<b>83 967</b>	<b>(4 084)</b>	<b>-5,3%</b>
<b>Total do Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>1 043 269</b>	<b>980 908</b>	<b>991 404</b>	<b>62 362</b>	<b>6,4%</b>

### Caixa e Disponibilidades

Entre 2024 e 2025, o Caixa diminuiu, passando de 17,4 mil milhões Kwanzas para 15,0 mil milhões Kwanzas, influenciado pela redução do Caixa em moeda nacional em 2,3 mil milhões Kwanzas.

As Disponibilidades no Banco Central, apresentaram uma diminuição mais acentuada, passando de 129,2 mil milhões Kwanzas em 2024 para 54,4 mil milhões Kwanzas em 2025, influenciadas sobretudo pela redução das disponibilidades em moeda nacional, em 76,8 mil milhões Kwanzas. Esta redução teve como contrapartida o aumento das Aplicações em Bancos Centrais e Outras Instituições de Crédito, que decorre de uma gestão equilibrada da liquidez, mantendo níveis adequados de tesouraria para cobrir as obrigações operacionais, enquanto se rentabilizam os activos. Adicionalmente, a redução do coeficiente de reservas obrigatórias também teve influência neste desempenho.

Por outro lado, a posição em moeda externa no Banco Central, aumentou em 2,1 mil milhões de Kwanzas, como resultado do crescimento dos Depósitos em moeda externa.

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
<b>Caixa</b> (valores em milhões de Kwanzas)					
Moeda Nacional	13 511	15 850	11 201	(2 339)	-14,8%
Moeda Externa	1 496	1 526	677	(31)	-2,0%
<b>Total de Caixa</b>	<b>15 007</b>	<b>17 376</b>	<b>11 879</b>	<b>(2 369)</b>	<b>-13,6%</b>
<b>Disponibilidade no Banco Central</b> (valores em milhões de Kwanzas)					
Moeda Nacional	14 561	91 425	127 669	(76 863)	-84,1%
Moeda Externa	39 877	37 755	34 740	2 122	5,6%
<b>Total de Disponibilidade no Banco Central</b>	<b>54 438</b>	<b>129 180</b>	<b>162 409</b>	<b>(74 742)</b>	<b>-57,9%</b>

### Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições de Crédito

Paralelamente à redução na rubrica de Caixa e Disponibilidades, as Aplicações em Bancos Centrais e Outras Instituições de Crédito aumentaram de forma expressiva (+795,7%), de 12,1 mil milhões de Kwanzas em 2024 para 108,5 mil milhões Kwanzas.

Esta evolução conjunta evidencia uma rotação estratégica da liquidez, direccionando recursos disponíveis para activos remunerados, contribuindo para a melhoria da margem financeira.



(valores em milhões de Kwanzas)

## Crédito a Clientes

O Crédito a Clientes atingiu em 31 de Dezembro de 2025, o montante líquido de 85,3 mil milhões de Kwanzas, o que representa uma diminuição de 35,1% (menos 46,1 mil milhões de Kwanzas) relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2024, justificada pela diminuição do crédito bruto e pela constituição de imparidades para créditos não produtivos.

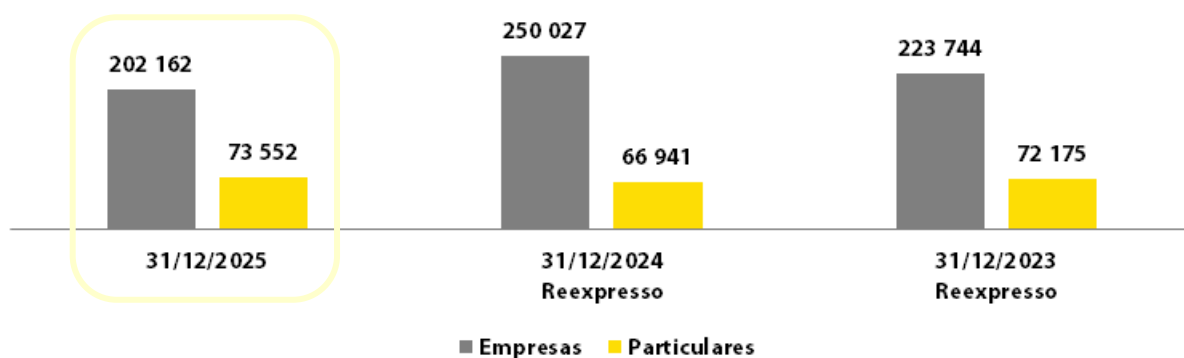
Em 2025, o Crédito Bruto registou uma redução de 13,0%, passando de 317,0 mil milhões de Kwanzas em 2024 para 275,7 mil milhões de Kwanzas em 2025, reflectindo, por um lado, uma maior disciplina na concessão de novas operações e, por outro lado, a recuperação de crédito vencido.

### Crédito a Clientes

(valores em milhões de Kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
Crédito Bruto	275 714	316 968	295 919	(41 254)	-13,0%
Imparidade de Crédito	(190 363)	(185 528)	(18 788)	(4 835)	2,6%
<b>Total do Crédito Líquido</b>	<b>85 351</b>	<b>131 441</b>	<b>277 131</b>	<b>(46 089)</b>	<b>-35,1%</b>

O segmento de Empresas, com um peso de 73% da carteira, registou uma variação negativa de 47,9 mil milhões de Kwanzas (-19,1%) em relação ao período homologo, enquanto no segmento de Particulares observou-se um aumento de 6,6 mil milhões de Kwanzas (-9,9%).



(valores em milhões de Kwanzas)

O crédito vencido registou uma diminuição relativamente ao período homólogo, passando de 245,3 mil milhões de Kwanzas em 2024 para 200,3 mil milhões de Kwanzas em 2025, traduzindo uma redução de 22,4%.



(valores em milhões de Kwanzas)

### Carteira de Títulos

A Carteira de Títulos registou um aumento expressivo, passando de 386,5 mil milhões Kwanzas em 2024 para 437,6 mil milhões Kwanzas em 2025, traduzindo um crescimento de 13,2%, impulsionado sobretudo pelo aumento dos Investimentos ao Justo Valor, que passaram de 20,3 mil milhões Kwanzas para 94,7 mil milhões Kwanzas, um acréscimo de 74,4 mil milhões Kwanzas (365,7%), reflectindo a aposta do Banco numa maior exposição a instrumentos de mercado com potencial de valorização.

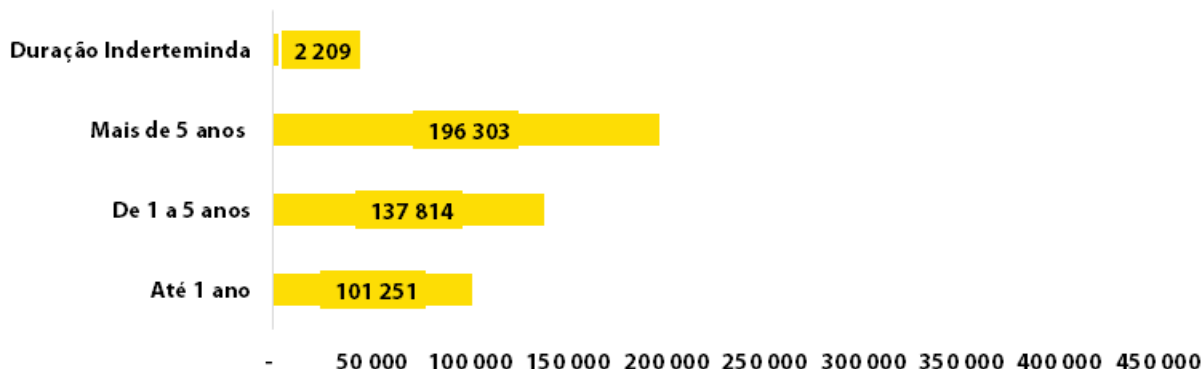
Por outro lado, os Investimentos ao Custo Amortizado registaram uma redução de 21,9 mil milhões Kwanzas (5,9%) em relação ao período homólogo.

### Carteira de Títulos

(valores em milhões de Kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
Investimento ao Custo Amortizado	350 182	372 124	382 366	(21 942)	-5,9%
Investimento ao Justo Valor	94 726	20 342	18 657	74 383	365,7%
(-) Imparidades	(7 331)	(5 931)	(5 614)	(1 400)	23,6%
<b>Total da Carteira de Títulos</b>	<b>437 577</b>	<b>386 536</b>	<b>395 409</b>	<b>51 041</b>	<b>13,2%</b>

Em termos de maturidade residual, a carteira de títulos estava concentrada em títulos de mais de 5 anos.



(valores em milhões de Kwanzas)

### Recursos de Clientes e outros empréstimos

Os Depósitos de Clientes passaram de 806,5 mil milhões de Kwanzas em 2024 para 920,8 mil milhões Kwanzas em 2025, o que corresponde a um aumento de 114,3 mil milhões Kwanzas (14,2%).

Os Depósitos à Ordem e a Prazo, registaram aumentos de 87,5 mil milhões Kwanzas e 26,8 mil milhões de Kwanzas, respectivamente.

#### Depósitos Por Tipo

(valores em milhões de Kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
Depósito à Ordem	565 944	478 417	515 890	87 527	18,3%
Depósito a Prazo	354 903	328 088	317 793	26 815	8,2%
<b>Total de Depósitos</b>	<b>920 847</b>	<b>806 505</b>	<b>833 683</b>	<b>114 342</b>	<b>14,2%</b>

No que respeita à Moeda, há a registar o crescimento de 46,0% dos Depósitos em Moeda Externa e de 6,4% dos Depósitos em Moeda Nacional.

#### Depósitos Por Moeda

(valores em milhões de Kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
--	------------	--------------------------	--------------------------	-----	---

Moeda Nacional	690 561	648 803	686 394	41 758	6,4%
Moeda Externa	230 285	157 702	147 289	72 584	46,0%
<b>Total de Depósitos</b>	<b>920 847</b>	<b>806 505</b>	<b>833 683</b>	<b>114 342</b>	<b>14,2%</b>

### Recursos de Bancos Centrais e OIC

Os Recursos de Bancos Centrais e OIC diminuíram substancialmente, de 2024 a 2025, passando de 73,4 mil milhões de Kwanzas para 26,9 mil milhões Kwanzas, uma redução de 46,5 mil milhões Kwanzas (-63,3%).

Os recursos em Moeda Nacional, passaram de 60,0 mil milhões de Kwanzas em 2024 para 25,6 mil milhões Kwanzas em 2025, uma redução de 34,3 mil milhões de Kwanzas (-57,2%), enquanto os recursos em Moeda Externa diminuíram em 12,2 mil milhões de Kwanzas (-90,4%) comparando com o período homologo.

	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	ABS	%
<b>Recursos de Bancos Centrais e OIC</b> (valores em milhões de kwanzas)					
Moeda Nacional	25 643	59 957	39 103	(34 314)	-57,2%
Moeda Externa	1 283	13 434	8 169	(12 150)	-90,4%
<b>Total de Recursos de Bancos Centrais e OIC</b>	<b>26 926</b>	<b>73 390</b>	<b>47 272</b>	<b>(46 464)</b>	<b>-63,3%</b>

### Fundos Próprios

Os Fundos Próprios do Banco registaram uma evolução negativa de 4,1 mil milhões de Kwanzas, passando de 77,0 mil milhões de Kwanzas em Dezembro de 2024 para 73,0 mil milhões de Kwanzas em Dezembro de 2025, como efeito do Resultado Líquido Negativo observado em 2025.

<b>Fundos Próprios</b> (valores em milhões de Kwanzas)	31/12/2025	31/12/2024 Reexpresso	31/12/2023 Reexpresso	Varição
Capital Social	30 000	30 000	30 000	0,0%
Reservas de Reavaliação	2 713	1 392	2 523	94,9%
Outras Reservas e Resultados Transitados	45 649	52 540	43 496	-13,1%
Resultado Líquido Individual do Exercício	(5 405)	(6 890)	7 948	-21,6%
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>72 958</b>	<b>77 042</b>	<b>83 967</b>	<b>-5,3%</b>